



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IX
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ELIANA SANTOS XAVIER
VERIDIANA DE SANTANA RODRIGUES**

**A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PAPEL DA
FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO
DA PANDEMIA**

**BARREIRAS-BA
2021**

**ELIANA SANTOS XAVIER
VERIDIANA DE SANTANA RODRIGUES**

**A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PAPEL DA
FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO
DA PANDEMIA**

Monografia apresentada à Universidade do
Estado da Bahia – UNEB, Campus IX, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

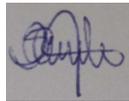
Orientadora: Prof. Ma. Soraia Oliveira da
Cunha Silva

**BARREIRAS-BA
2021**

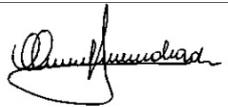
**ELIANA SANTOS XAVIER
VERIDIANA DE SANTANA RODRIGUES**

**A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PAPEL DA
FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO
DA PANDEMIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso avaliado e aprovado em 29 de junho de 2021, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia no curso de Graduação em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus IX, pela seguinte banca examinadora:



Professora Ma. Soraia Oliveira da Cunha Silva (Orientadora)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB



Professora Dra. Christiane Andrade Regis Tavares (Examinadora)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB



Ma. Shirley Pimentel de Souza (Examinadora)
Instituto Federal da Bahia – IFBA

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

X3c

Xavier, Eliana Santos

A concepção dos professores sobre o papel da família em relação ao ensino remoto no contexto da pandemia / Eliana Santos Xavier, Veridiana de Santana Rodrigues. - Barreiras, 2021.

68 fls.

Orientador(a): Prof. Ma. Soraia Oliveira da Cunha Silva.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia.

Departamento de Ciências Humanas. Campus IX. 2021.

1.Ensino remoto. 2.Professores - Formação. 3.Vida familiar Educação. 4.Pandemia.

CDD: 371

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida e por nos dar sabedoria para a consolidação deste trabalho.

Agradecemos aos professores do curso de Pedagogia, que foram indispensáveis à nossa formação, e a todos os funcionários da Universidade pela receptividade. Em especial, a nossa secretária de colegiado, Ângela Alcântara, por toda atenção, disponibilidade e cuidado com os alunos.

Gratidão especial a nossa orientadora Soraia Cunha, que nos conduziu na construção deste trabalho com muita competência e sempre prestativa às nossas demandas.

Eu, Eliana

Agradeço às colegas cotegipanas, Dady Antônia, Juscélia Rocha e Márcia Ribeiro, que fizeram esse trajeto (Cotegipe/Barreiras) comigo durante todo o curso.

Agradeço ao meu amigo e colega, Paulo Cavalcante, por todo o auxílio durante essa longa jornada.

Eu, Veridiana

Agradeço a minha família. Minha mãe, Meireine, que é a minha maior fonte de inspiração, de sabedoria, de fortaleza e de humanidade. Aos meus irmãos Danila, Irineu, Natália e, principalmente, Débora Maria por sempre me incentivar, sem medir esforços. E ao meu sobrinho, Daniel Mariano, que, mesmo sem entender, me faz vivenciar (ver na prática) o quanto a Pedagogia vale a pena.

Agradeço a minha colega de curso, que se tornou minha amiga, Sheila, por dividir experiências, aprendizagens e momentos no decorrer desta longa caminhada.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela
tampouco a sociedade muda.

PAULO FREIRE

RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa, cujo objeto é analisar a concepção dos professores sobre a participação da família no processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas, durante a pandemia. Para tanto, o primeiro capítulo sustenta o referencial teórico, em que sintetiza a ideia de concepção, enfatiza a importância das relações família/escola, professor/aluno para o processo de ensino/aprendizagem e contextualiza sobre as aulas remotas durante a pandemia. O segundo capítulo apresenta a metodologia utilizada nessa pesquisa, na qual pautou-se na aplicação de questionário a um grupo de professores, que são alunos e ex-alunos do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus IX, que atuam como professores na rede privada de ensino nos municípios de Barreiras e Cotegipe, situados na região Oeste da Bahia, por meio da ferramenta digital *Google Forms*. E o terceiro capítulo aborda os resultados obtidos através das análises. Por meio das considerações finais, constatou-se que a concepção dos professores sobre a participação da família no processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas, durante a pandemia, pauta-se em e considerar que, em boa parte dos casos, se estabelece uma relação positiva de troca e de parceria. Essas considerações concluem, também, o seguinte: segundo o que se colheu dos questionamentos referentes às dificuldades neste processo de ensino remoto, a família não aparece como agente causador das mesmas.

Palavras-chave: ensino remoto; expectativas dos professores; pandemia; participação da família.

ABSTRACT

This monography shows the results of the present research, whose object was to analyze the conception of the Elementary School Teachers concerning the family's presence in the learning process of the students within the context of online remote classes during the period of pandemic scenario of COVID-19. To do so, the first chapter had as basis the theoretical framework, which synthetizes the idea of Conception according to the Pedagogy; it points out the importance of the relationship between the School and the Family and between the Teacher and the Student with the Teaching/Learning process, and contextualizes about the online remote classes along the period of current pandemic. The second chapter shows the adopted methodology in this research, which had as its standpoint the application of Question Form, which was applied through *Google Forms* plataform to a non selected group of teachers, who, in turn, have attended the Pedagogy course in State University of Bahia - UNEB, Campus IX, considering the fact that all of them work as teachers in private schools in the cities of Barreiras and Cotegeipe, western side of state of Bahia. The third chapter covers the final results obtained through the analysis of all gathered data during the research. And last, the conclusion of the analysis says that the conception that teachers have when it comes to the presence of family in the teaching/learning process, regards that, in most of the cases, there is a positive feedback and partenership. Also such conclusions say the following: according to the answers to the Qustion Form which were analysed during the research, the family is not a causal factor, in terms of difficulties, to the student in the context of learning process.

Keywords: remote teaching; teachers' expectations; pandemic; family participation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 01 – Conclusão do curso de pedagogia.	27
Gráfico 02 – Tempo de atuação como professor.	27
Gráfico 03 – Nível de formação.	28
Gráfico 04 – Faixa etária.	28
Gráfico 05 – Renda média.	29
Gráfico 06 – Se atua apenas na rede privada de ensino.	29
Gráfico 07 – Carga horária semanal de trabalho.	30
Gráfico 08 – O que foi preciso para se adequar a essa modalidade de ensino.	32
Gráfico 09 – Dificuldade em se adequar ao uso de recursos tecnológicos como equipamentos e aplicativos.	33
Gráfico 10 – Dificuldade em ensinar na modalidade remota.	34
Gráfico 11 – Grau em que considera que a indisciplina dos alunos afeta o andamento das aulas remotas.	36
Gráfico 12 – Sobre a situação de aulas remotas dificultarem o contato com as famílias.	41
Gráfico 13 – Se aulas remotas dificultam a relação do professor com o aluno.	42
Gráfico 14 – Opções de metodologia adotada por você que favorece a sua relação com os alunos nas aulas remotas.	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Série/ano em que os professores participantes da pesquisa atuam.	26
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 A concepção docente	13
2.2 A relação professor/aluno.....	14
2.3 A relação família e escola	15
2.4 A pandemia e as dificuldades do ensino remoto	19
CAPÍTULO II.....	23
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	23
3.1.Abordagem da pesquisa.....	23
3.2.Instrumento de coleta de dados e organização da análise	24
3.3.Contexto de realização da pesquisa	25
3.4.Amostragem e organização da pesquisa	26
CAPÍTULO III.....	31
4. ANÁLISE DOS DADOS	31
4.1.As dificuldades enfrentadas nas aulas remotas	31
4.2.A participação da família na vida escolar das crianças nas aulas remotas	37
4.3.A relação professo/aluno no ambiente das aulas remotas	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES.....	51
ANEXOS.....	56

1 INTRODUÇÃO

O tempo traz consigo outros modos de vida, de aprendizagens, de oportunidades e outros fatores que dependemos para a nossa vivência, levando-nos a acompanhar tais mudanças. Por isso, no atual contexto em que estamos inseridos, marcado pela tecnologia e recursos digitais, amplia-se a necessidade de práticas de ensino capazes de garantir a formação plena dos indivíduos de modo a conduzi-los à autonomia e à criticidade.

Além das constantes mudanças às quais somos submetidos, sejam estas de paradigma, de comportamento e/ou outras, estamos diante de um novo cenário, que atribuiu modificações nas formas de ensinar e aprender, em decorrência da crise sanitária causada pela pandemia da COVID-19. Se antes os professores já se deparavam com situações conflituosas em sua profissão, agora, se veem obrigados a aprender novos métodos de ensinar, a fim de dar continuidade ao seu trabalho. Assim, muitas escolas, majoritariamente da rede privada, adotaram as aulas remotas (*online*) como estratégia de ensino dentro do contexto referido.

Ademais, tem sido comum encontrar queixas diversas por parte desses profissionais, uma vez que precisam estabelecer um novo tipo de relação com o aluno, e, mais do que nunca, necessitam da parceria das famílias no decorrer deste processo. Diante destas reflexões, este estudo partiu do seguinte problema: Qual a concepção dos professores sobre a participação da família, no processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas, durante a pandemia?

Com base no problema apresentado, este estudo seguiu com o objetivo geral: analisar a concepção dos professores sobre a participação da família no processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas, durante a pandemia. E, para alcançarmos esse objetivo, conduzimos a pesquisa de modo alcançar com os seguintes objetivos específicos: averiguar a expectativa do professor sobre a participação da família na vida escolar da criança nas aulas remotas; constatar as dificuldades enfrentadas pelos professores com o ensino remoto e identificar como o professor estabelece a relação com os alunos no ambiente virtual;

A pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa, através de questionário semiestruturado, disponibilizado na plataforma virtual, *Google Forms*. Participaram dessa pesquisa um grupo de professores, estudantes regulares e estudantes egressos do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus IX, atuantes na educação infantil e nos anos iniciais da rede privada do ensino fundamental nos municípios de Barreiras e Cotegipe, situados na região Oeste da Bahia.

No que se refere à estruturação desse trabalho, destaca-se que este se estabelece em três capítulos. O primeiro, sustenta o referencial teórico em que sintetiza a ideia de concepção,

ênfatisa a importância das relações família/escola, professor/aluno para o processo de ensino/aprendizagem e contextualiza sobre as aulas remotas durante a pandemia. No segundo capítulo, apresenta-se a metodologia de realização deste trabalho. E o terceiro capítulo, tem-se a análise dos dados levantados. Por fim, apresentamos as nossas considerações diante da pesquisa realizada.

Com essa pesquisa, espera-se trazer contribuições significativas tanto para a formação acadêmica dos estudantes na área das licenciaturas, quanto para o trabalho no campo educacional, uma vez que as reflexões sobre as práticas docentes relacionadas ao ensino remoto durante a pandemia exigem tomada de decisões.

CAPÍTULO I

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A concepção docente

Segundo o dicionário, concepção significa “Maneira pessoal de entender; expressão de uma opinião.”, e no caso da concepção docente, não se trata exclusivamente de uma opinião acerca de determinada situação. Silva (2010, p. 338) afirma que: “[...] a concepção não é o que o sujeito diz diretamente, precisa ser inferida através da identificação de seus elementos.” Sendo assim, a concepção do professor é a associação de conhecimento e prática. Silva (2010) também enfatiza as implicações da concepção docente, e desse modo,

[...] a fim de se compreender as implicações das concepções, faz-se necessário ressaltar que elas estão subjacentes tanto ao docente expressa sobre suas vivências e opiniões, quanto na sua prática pedagógica. Isso acontece porque essa prática é permeada por concepções que também precisam ser inferidas, já que, muitas vezes, não são explícitas nas rotinas, nos hábitos e valores instituídos. (p. 339)

Neste sentido, a concepção atua como norte das práticas docentes e suas implicações serão refletidas no ambiente escolar, cabendo ao professor refletir e buscar conhecimentos a este respeito com o intuito de ajustar suas concepções visando melhorar suas práticas enquanto agente de transformação. Observa-se que as práticas docentes, a partir da própria análise do professor, caso não esteja contribuindo ou não sendo convenientes para as aprendizagens dos alunos, o próprio professor, em face disso, deve buscar maneiras de alcançar uma prática que atenda de forma satisfatória. A autora relata ainda que:

Por isso, a concepção é, aqui, comparada a um espelho de compreensão sobre saberes e atuação docente, visto que, através da tomada de consciência sobre a concepção e seus elementos constituintes, é possível o professor conhecer os determinantes e implicações de sua prática, podendo, a partir disso, realizar as mudanças necessárias à sua atuação. (SILVA, 2010, p. 354)

Deste modo, essa tomada de consciência é ponto fundamental do processo que pode impulsionar as mudanças necessárias para que seja possível emergir, na prática docente, elementos que auxiliem uma concepção que considere as realidades múltiplas nas quais os agentes desse processo estão inseridos. É nesse sentido, que a relação professor/aluno deve ser considerada, já que essa relação exerce um protagonismo nas implicações do avanço ou mesmo recuo de uma proposta de concepção docente que seja ampla e transformadora.

2.2 A relação professor/aluno

Para que o professor consiga exercer a docência de modo que atinja os objetivos preestabelecidos, é imprescindível estabelecer limites para com os alunos. Porém, não se trata de criar uma barreira entre ambos. Pelo contrário, Vasconcellos (2000) diz que “A busca pelo clima ético de respeito em sala de aula tem a ver com a construção da cidadania, com o direito à diferença, com o direito a ter sua palavra, a se expressar” (p. 76). Ou seja, o diálogo é uma das ferramentas importantes para se alcançar este clima respeitoso, no qual cada sujeito compreende o seu papel e a importância que tem para este meio.

A relação que professores e alunos estabelecem nos ambientes, sejam estes físicos ou virtuais, é fundamental para o sucesso ou fracasso diante do que se deseja alcançar. Por isso, Rosa (1996) ainda ressalta que “quanto mais hostil o tratamento das professoras para com os alunos, maior o individualismo e a agressividade entre esses.” (p. 66).

Zabala (1998) destaca a importância das intervenções que o professor fará no ambiente de ensino. Assim, diz:

Portanto, podemos falar da diversidade de estratégias que os professores podem utilizar na estruturação das intenções educacionais com seus alunos. Desde uma posição de intermediário entre o aluno e a cultura, a atenção à diversidade dos alunos e das situações necessitará, às vezes, desafiar; às vezes, dirigir; outras vezes, propor, comparar. Porque os meninos e as meninas, e as situações em que têm que aprender, são diferentes. (p.90)

Tendo em vista a diversidade (cultural, comportamental, ideológica) apresentada pelos alunos, o professor precisa lançar mão de estratégias como estas, que favoreçam não apenas a aprendizagem de conteúdos conceituais, mas também permitam criar vínculos de respeito e confiança mútuos.

Para Gotzens (2003) a relação professor/aluno precisa ter como base a boa comunicação entre ambos, assim:

Não se pode confiar que o aluno “imaginará” que o respeito a seus colegas e ao professor é “lógico” [...]. É preciso comunicar isso a ele – o que não é a mesma coisa de dizer –, de maneira a assegurarmos seu conhecimento, sua compreensão e as implicações de por isso em prática. (p. 46)

Para o autor, essa comunicação se dá de maneira verbal e até mesmo não-verbal. O diálogo é peça fundamental para toda e qualquer relação. Além disso, a qualidade dessa relação de respeito, compreensão e busca de assertividade em um vínculo que é básico para o sucesso

escolar, também deve ser amparada por outro tipo de relação (que é de igual valor) e que exerce uma interdependência com a relação professor/aluno, que é a relação família e escola. Essa relação ocorre em uma escala mais abrangente e também aponta que as afinidades estabelecidas entre professores e alunos não devem ficar restritas entre si, pois se assim ocorrerem, não completam o mosaico de agentes que devem orbitar para o preparo do indivíduo para o mundo.

2.3 A relação família e escola

É preciso considerar a família como componente indispensável no contexto escolar, uma vez que ela desempenha um importante papel nesta relação, sobretudo agora, diante da pandemia.

O ser humano, necessita interagir com os demais seres em todas as etapas de sua vida, e, através dessas interações, demonstra a sua personalidade, comportamento e necessidades. Assim, a interação é um dos principais meios para que se possa adquirir condutas essenciais para o seu comportamento, elementos estes que vão favorecer uma vivência harmônica consigo mesmo, com a sociedade e com o meio em que se vive.

Na sociedade medieval, a idéia de integração não teria sentido algum, uma vez que o espaço social era igualmente compartilhado por crianças e adultos. Como vimos, a necessidade de integração surgiu com a exclusão das crianças do mundo dos adultos. A instituição encarregada de iniciar a criança egressa do meio familiar na vida social adulta passou a ser a escola. Na atualidade, a escola continua propondo a integração social — a socialização — como uma de suas principais finalidades. (MIRANDA, 1989, p. 129)

Nessa perspectiva, é na família que temos nossa primeira interação, de onde são advindos principalmente nossos hábitos e costumes. Sobre isso, Braghirolli, Pereira e Rizzon (1994) afirmam que as primeiras experiências infantis são decisivas para as interações pessoais que acontecerão na vida adulta.

A personalidade fica indelevelmente marcada pelas primeiras interações entre a criança e seus genitores. Dessa forma, foi sendo desenvolvida, aos poucos, a sensibilidade dos pais em atender os desejos e as necessidades das crianças, e de, gradativamente, irem modulando essa satisfação [...] (BRAGHIROLLI et al, 1994, p. 20-21).

Então, a interação dos pais com a criança tem um papel fundamental para moldar os desejos da criança. Dessa forma, o meio influencia, de maneira significativa, o comportamento

das pessoas, pois, através das interações com quem convivemos, adquirimos aprendizagens e valores para a nossa vida.

Na escola, a criança vive um processo de socialização qualitativamente distinto, passando a internalizar novos conteúdos, padrões de comportamento e valores sociais. Será submetida a novos processos de internalização da realidade social, pela mediação de novos veículos sociais. (MIRANDA, 1989, p. 134)

Tendo em vista os processos de formação e de postura docente, espera-se que o professor faça essa mediação para construir a relação entre família e escola, ainda que em grande parte dos casos essas capacitações se deem de forma precária.

Entendendo a importância dessa relação, vemos que:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIN, 2003, p. 99)

Neste sentido, a relação família e escola deve ocorrer considerando que ambas têm suas distinções, mas são dependentes entre si para chegar ao objetivo principal, que é o desenvolvimento do aluno. Vale ressaltar que não é só na família que temos interações, mas também com pessoas que fazem parte de nosso cotidiano. Com isso, comportamentos vão sendo adquiridos, assim, os autores Braghirolli, Pereira e Rizzon (1997) afirmam que “tanto a cultura num sentido mais amplo, como a família ou outros grupos estariam propondo atitudes e valores para serem internalizados.” (p.22). Entende-se que aprendemos valores tanto na família quanto em grupos com os quais interagimos, pois estes são elementos que fazem parte de nossa interação no cotidiano. É importante destacar que precisamos ampliar a nossa visão com relação ao conceito de família. Bock, Furtado e Teixeira (1999) trazem suas contribuições, destacando que:

Atualmente é impossível não enxergar vários estudos antropológicos e mesmo reportagens revistas, jornais e na televisão, que existem muitas e inúmeras formas de estrutura familiar, a família de pais separados que realizam novas uniões das quais se originam o convívio de filhos dos casamentos anteriores de ambos e os novos filhos do casal; a família chefiada pela mulher (em todas as classes sociais), a nuclear, a extensa, a homossexual, enfim, observa-se uma infinidade de tipos que a cultura e novos padrões de relações humanas vão produzindo. Isso sem considerarmos culturas bastante diferentes, como os indígenas, por exemplo, (p. 326-327).

Verifica-se que, na sociedade atual, há vários tipos de composições familiares, bem como vão surgindo, conseqüentemente, maneiras de relação com pais e com os filhos. Essas relações podem se manifestar através da cultura ou dos novos padrões familiares. No entanto, não é, necessariamente, o tipo de composição familiar que irá definir o desempenho do aluno.

É na família que aprendemos as primeiras maneiras de se comportar, os valores, bem como, o cumprimento às normas e regras. Assim os autores afirmam que:

Por possuir um papel fundamental na sociedade, é chamada de célula *mater* da sociedade, a família é forte transmissora de valores ideológicos. A função social atribuída à família é transmitir os valores, a cultura e as ideias dominantes em determinado momento histórico, isto é, educar as novas gerações segundo padrões dominantes e hegemônicos de valores e de conduta. Nesse sentido, revela-se o caráter conservador e de manutenção social que lhe é atribuído: sua função social (BOCK et al, 1999, p. 328).

Então, a partir do que os autores falam, entende-se que a família é a responsável por ensinar aos filhos os valores e educar conforme os padrões dominantes e hegemônicos. Em relação a isso, a família desempenha sua função social, que é a de passar para suas gerações os valores e condutas que vão fazer parte do comportamento.

Nessa perspectiva, pode-se perceber a importância da família, pois é nela que adquirimos maior parte da educação, desde o nascimento, passando por todas as fases até chegar à vida adulta. Isto porque a família é fundamental para o desenvolvimento dos indivíduos, especialmente considerando que a criança, em seu desenvolver, necessita de cuidados necessários para sua sobrevivência; e, à medida que vai crescendo, precisa de cuidados e de aprendizagens para sua educação.

Corroborando quanto ao exposto, os autores referem que:

A família, do ponto de vista do indivíduo e da cultura, é um grupo tão importante que na sua ausência, dizemos que a criança ou o adolescente precisam de uma “família substituta”. Ou mandados para instituições que cumpram as funções materna e paterna, funções de cuidado e de transmissão de valores e normas culturais, condição esta (imprescindível) para a posterior participação na coletividade. (BOCK et al, 1999, p. 329).

Através do que os autores abordam, evidencia-se a importância da família no processo de aquisição de valores. Entretanto, na falta da família de origem, a criança ou adolescente necessita de uma substituta ou precisa ser encaminhada para instituições que abriguem e cumpram as funções que se espera das mesmas. Portanto, tanto as instituições como a família devem cumprir com as mesmas responsabilidades dos pais, as quais consistem em cuidar e

transmitir valores e normas. A criança e o adolescente devem estar inserido em um ambiente que lhes dê possibilidade para o convívio social.

Nota-se que todos os ambientes em que as crianças participam ou tenham contato, refletem na aquisição de comportamentos, mesmo que as funções socializadoras não sejam transmitidas somente através dos ambientes que frequentam ou por meio daquilo que elas veem. Mas, esses meios sempre terão uma parcela de contribuição neste processo. Para Braghirolli, Pereira e Rizzon (1994) muitos agentes influenciam no processo de formação/aquisição de atitudes. Assim, destacam que: “As atitudes são aprendidas desde muito cedo, na infância, sob a influência da família, considerada o maior agente formador das atitudes, também vão influenciar nesse processo os amigos, professores, religião, meios de comunicação, etc.” (p. 74)

Além disso, Braghirolli, Pereira e Rizzon (1994) também afirmam que: “Além da família, outros grupos, pessoas e instituições serão muito importantes na formação das atitudes de alguém: o grupo de amigos na adolescência, o grupo profissional, o cônjuge, a instituição religiosa, etc.”. (p. 75)

No entanto, mesmo que os autores apontem diversas influências para a formação das atitudes dos indivíduos, a família é colocada como maior agente deste processo. Tendo em vista que “os pais, por sua vez, são modelos significativos para uma criança pequena. Suas ações, pensamentos e sentimentos são comumente adotados pelos filhos.” (BRAGHIROLI, PEREIRA E RIZZON, 1994, p. 74). Assim, para estes autores, a família exerce o principal papel de influenciar nas atitudes dos alunos.

Vale destacar que as estruturas familiares atuais são bem diferentes das já havidas ao longo da experiência social. Assim, Vasconcellos (2000) aponta as modificações que foram ocorrendo ao longo do tempo quando se pensa na relação da família com a escola. Deste modo, afirma que:

Neste período, como vimos, a escola mudou, a família mudou, e, sobretudo, a sociedade mudou. Grosso modo, poderíamos apontar a transição de uma fase em que a família confiava plenamente na escola, para uma nova em que a família passa, de um lado, a criticar a escola, e, de outro, contraditoriamente, a transferir suas tarefas para a mesma. (p. 63)

Com essas mudanças, não se tem um padrão quando se trata do comportamento da família para com a escola. Enquanto umas se envolvem no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos, outras transferem esse papel para a escola, cobrando, muitas vezes, o que faz parte de sua função enquanto família.

É inegável que muitos problemas relacionados à falta de estrutura familiar reflitam no ambiente escolar, pois, o que se vê são responsabilidades inerentes à família sendo transferidas para a escola.

De fato, percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida com relação à escola, transferindo responsabilidades para a sua escola, etc. Tudo isto é verdade. Objetivamente, a família não está cumprindo a sua tarefa de iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos (VASCONCELLOS, 2000, p. 22).

No entanto, esta afirmação não pode dar margem ao conformismo por parte do professor. Segundo Vasconcellos (2000) é preciso compreender o que está acontecendo com a família para que as responsabilidades sejam assumidas e se supere o jogo do “empurra-empurra”. Neste sentido, percebe-se que:

[...] a relação família-escola está permeada por um movimento de culpabilização e não de responsabilização compartilhada, além de estar marcada pela existência de uma forte atenção da escola dirigida à instrumentalização dos pais para a ação educacional, por se acreditar que a participação da família é condição necessária para o sucesso escolar (OLIVEIRA, 2002, apud OLIVEIRA E MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 102-103).

Deste modo, a escola precisa aproveitar os espaços disponíveis, e envolver o próprio aluno no processo, para que este “[...] se envolva e entenda o que está sendo proposto para ele.” (VASCONCELLOS, 2000, p. 64). Consequentemente, permitirá uma maior aproximação entre família e escola, uma vez que, o próprio filho viabilizará este elo.

Com a modalidade de ensino remoto adotada, é preciso lançar mão dos recursos tecnológicos e de comunicação a fim de buscar manter (ou criar, a depender da situação) a relação entre família e escola.

2.4 A pandemia e as dificuldades do ensino remoto

Os desafios são impostos rotineiramente aos profissionais na área da educação. No entanto, agora, estes estão enfrentando uma realidade que não afetou somente os professores, mas a sociedade como um todo.

O início do ano de 2020 ficou marcado mundialmente pela eclosão da pandemia da COVID-19.

Embora a humanidade tivesse conhecimento de outras pandemias, o mundo atual ficou perplexo diante da disseminação descontrolada do Coronavírus. Sem dúvida, essa pandemia já modificou não somente o curso da história como também, todas as formas de relacionamento colocando em xeque o modo de vida de todas as pessoas. (BADIN, et al, 2020 p.124)

Diante deste cenário pandêmico, algumas medidas precisaram ser adotadas de imediato, com o intuito principal de desacelerar/evitar a propagação de um vírus até então desconhecido. Assim, o distanciamento/isolamento social foi uma dessas medidas. Entretanto, para Oliveira e Junior (2020), “O distanciamento social em decorrência da pandemia comprometeu uma das rotinas mais sagradas desde o século XIX: a vida escolar de milhões de crianças e jovens em todo o mundo.” (p. 207)

Com a urgência de colocar em prática o distanciamento social, a grande maioria dos setores econômicos, se não todos, foram afetados de alguma forma, de modo a adotarem estratégias que garantissem a continuidade de suas atividades. Dentre essas atividades, em se tratando da rede privada de ensino, as escolas precisaram aderir ao modo remoto para dar continuidade aos trabalhos pedagógicos.

Como a diretiva passou a ser o isolamento social, fomos convidados a criar uma nova arte do encontro. De repente, sem combinar antes e, portanto, sem grandes preparos, tivemos que aprender a encontrar pessoas à distância. A estudar, trabalhar e conversar com amigos e familiares através de várias ferramentas de transmissão de voz e imagem. As aulas são remotas, as reuniões são remotas. (HOMEM, 2020, p. 39)

O risco de contaminação em razão do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) fez com que os encontros presenciais como um todo, fossem transformados apenas em encontros a distância, de modo que as interações sociais (presenciais) dos indivíduos deixassem de exercer sua importante função no momento.

Assim, tendo em vista a necessidade da manutenção do isolamento social, partiu-se para a adoção de estratégias capazes de manter não só as relações interpessoais, mas também as profissionais e educacionais. Deste modo:

Agora em que grande parte da vida cotidiana passa pela tela do computador ou celular e suas inúmeras formas de interação à distância, como é que estamos encontrando coisas e pessoas? Estaríamos inventando então novas formas de relação? Bem-vindo ao modo zoom de encontrar o outro (HOMEM, 2020, p.41)

A vida escolar, principalmente a das crianças, que antes estava voltada para o modo presencial, agora, insere-se nesse novo formato, *online*, pegando profissionais, pais e alunos despreparados para lidar com essa nova rotina. Badini, et al (2020) inferem que:

A pandemia provocou, de início, um desconforto geral porque as rotinas tiveram que ser adaptadas. As redes, as famílias, os alunos e os professores não estavam preparados para o trabalho remoto. A particularidade dessa situação trouxe desafios e insegurança sendo que as prioridades precisaram ser discutidas e revistas. (p. 125)

Vale destacar também que, agora, “Na tentativa de cumprir o programa curricular previsto para o ano letivo, o que se vê é a transposição do trabalho presencial para o ambiente virtual”. (OLIVEIRA E JUNIOR, 2020, p.208)

Oliveira e Junior abordam ainda que:

O ineditismo desse contexto colocou em evidência as já conhecidas desigualdades sociais e educacionais que enfrenta o país, revelando uma situação complexa e desafiadora: a falta de acesso e suporte tecnológico dos profissionais e dos estudantes, professores inexperientes e sem capacitação prévia para o uso de tecnologias para a realização do trabalho remoto, e a situação vulnerável de muitas famílias de estudantes que, além de não conseguirem oferecer um ambiente minimamente adequado para estudo, dependem da escola para alimentar seus filhos. (2020, p. 208)

Neste contexto de pandemia, as desigualdades sociais, que já são tão evidentes em nosso país, agora, ganham destaque ainda maior. A nova realidade imposta à sociedade fez vir à tona problemas sociais e estruturais que fizeram com que, principalmente, a rede pública de ensino enfrentasse maiores dificuldades de adaptação a este novo cenário, pois, para garantir o acesso dos estudantes ao ensino remoto, na modalidade *online*, é necessário uma série de adaptações, recursos técnicos e financeiros, que muitas dessas instituições de ensino não dispõem.

Quando se pensa no acesso às escolas, para muitas famílias, ter aulas nos espaços físicos não traz somente o acesso ao ensino de forma mais adequada, garante alimento para a criança e favorece aos pais o exercício de suas atividades profissionais de maneira mais confortável, uma vez que as crianças podem ter acesso a creches e escolas em determinado período do dia, ou, em algumas instituições, em tempo integral.

Sobre as políticas educacionais, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) busca justamente equiparar os sistemas de ensino para que a disparidade de ensino não comprometa os processos de ensino e aprendizagem dos alunos. Assim, destaca:

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental. (BRASIL, 2017, p. 7)

Embora o objetivo da BNCC seja reduzir essas diferenças nas redes de ensino, a realidade das escolas em meio ao cenário pandêmico que nos encontramos gerou problemas de acesso ao ensino de maneira ainda mais desigual, já que a oferta de ensino principalmente por parte da rede pública se tornou mais desafiadora.

CAPÍTULO II

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 Abordagem da Pesquisa

Após a revisão de literatura acerca do tema abordado, buscamos através deste capítulo apresentar a metodologia escolhida para conduzir esta pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa científica de natureza qualitativa. A mesma dedica-se a apresentar como foi realizado o presente trabalho, bem como os instrumentos que foram utilizados para a geração de dados, o contexto e os sujeitos participantes da investigação.

Desse modo, para a obtenção dos resultados da análise, a pesquisa intitulada, “A concepção dos professores sobre o papel da família em relação ao ensino remoto no contexto da pandemia”, buscou compreender a problemática que norteia essa discussão.

Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica para sustentar esta pesquisa e, posteriormente, partiu-se para a aplicação do questionário, análise dos dados e apresentação do resultado da pesquisa. Vale destacar que a aplicação do questionário precisou ser realizada de forma remota, através da ferramenta digital *Google Forms*, pois o momento de pandemia, que ainda acomete a população, exige que os cuidados preestabelecidos pelos órgãos competentes (a exemplo, a Organização Mundial da Saúde – OMS) sejam mantidos.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), metodologia é entendida como:

[...] uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação. (p. 14)

Assim, compreende-se que a metodologia busca apreender as diversas formas de acesso aos dados cognoscíveis para que se realize uma pesquisa acadêmica. Dessa forma, a metodologia possibilita, através dos seus elementos constituintes, o caminho para que busque solução para um determinado problema ou para investigação, ou seja, orientam o pesquisador.

A metodologia apresenta-se como instrumento fundamental e exerce um controle dos métodos e técnicas que orientam o pesquisador na composição da pesquisa. Marconi e Lakatos conceituam método como [...] “o conjunto das atividades, sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do

cientista” (2003, p. 83). Desse modo, o estudo da metodologia associado à prática da pesquisa exerce uma função de ordem pedagógica indispensável, trazendo identidade à pesquisa.

Para tanto recorreremos à abordagem qualitativa, (segundo a qual) na qual os objetivos propostos só foram possíveis de serem alcançados por meio da aplicação de questionário, contendo questões abertas e fechadas que pudessem identificar e analisar comportamentos, concepções, expectativas e significados. Para Prodanov e Freitas (2003) na abordagem qualitativa:

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (PRODANOV; FREITAS 2003, p. 70).

De tal modo, na pesquisa qualitativa a finalidade não é quantificar pessoas ou opiniões, mas sim utilizar os dados adquiridos para fazer uma interpretação dos diversos assuntos em questão, desse modo, a escolha pela abordagem qualitativa se deu pelas vantagens de uma análise mais interpretativa dos dados adquiridos. A partir da análise das relações estabelecidas entre alunos, professores e família, por meio dos relatos dos professores e de como estes percebem e lidam com os desafios das aulas remotas.

Vale destacar o cuidado do pesquisador quanto ao tratamento e análise dos resultados obtidos, para que seja possível permitir fidelidade aos dados coletados e agir de maneira impessoal no que diz respeito às interpretações acerca dos participantes envolvidos na pesquisa. É nesse contexto de relações entre família e escola, associado ao ensino remoto, que essa pesquisa se desenvolveu, com o intuito de trazer para o debate contribuições e percepções dos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem.

3.2 Instrumento de coleta de dados e organização da análise

Entende-se que “A coleta de dados deve estar relacionada com o problema, a hipótese ou os pressupostos da pesquisa e objetiva obter elementos para que os objetivos propostos na pesquisa possam ser alcançados” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 32).

Nesse sentido, o instrumento de coleta de dados foi o questionário semiestruturado, disponibilizado em ferramenta digital (*Google Forms*) e composto de questões abertas e fechadas de múltipla escolha.

O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo

pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.108).

O questionário configura-se como um instrumento destinado à coleta de dados, no qual as perguntas são estruturadas conforme se estabelecem os objetivos da pesquisa, sendo confeccionado pelo pesquisador e preenchido pelo participante.

Gil (2011, p. 121) conceitua o questionário, “como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores...”.

Nota- se que o questionário é uma técnica que busca o resultado de uma pesquisa através dos conhecimentos e outros elementos.

Perguntas abertas: os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem limitarem à escolha entre um rol de alternativas. São, normalmente, utilizadas no começo do questionário. Existe concordância em que devemos partir de questões gerais para específicas. (PRODANOV e FREITAS, 2013. p. 109)

Perguntas de múltipla escolha: são perguntas fechadas, mas apresentam uma série de respostas possíveis.

Nos casos de múltipla escolha, os respondentes por determinado número optarão por uma das alternativas, ou por determinado número permitido de opção. Ao elaborar perguntas de respostas múltiplas, o pesquisador se depara com dois aspectos essenciais: o número de alternativas oferecidas e os vieses de posição. (PRODANOV e FREITAS, 2013. p. 110)

Dessa forma, nas perguntas abertas os respondentes possuem autonomia para responder conforme o seu entendimento sobre a temática proposta, enquanto que as perguntas fechadas de múltiplas escolhas, não dão aos participantes da pesquisa essa mesma possibilidade, ficando assim limitados às posições que as questões opcionais apresentam. Para esta pesquisa, as perguntas abertas foram de significativa importância para perceber a concepção dos professores diante das discussões levantadas.

3.3 Contexto de realização da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são aqueles que fornecem os dados necessários para a realização da pesquisa. Com as aulas presenciais nas redes municipais suspensas, tanto em Barreiras quanto em Cotegipe e tendo em vista o momento de pandemia que estamos enfrentando, esta pesquisa precisou de adequação quanto ao espaço físico de realização. Assim, foi realizada de forma remota a um grupo de professores, composto por alunos e ex-alunos do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus IX, atuantes na rede privada de ensino nos referidos municípios, situados no Oeste Baiano.

3.4 Amostragem e organização da pesquisa

Segundo Gil (2006, p. 98) “para que se efetive um experimento, torna-se necessário selecionar os sujeitos”. Com base nessa afirmação, os participantes foram selecionados com bastante seriedade, pois são de fundamental importância na construção do trabalho, especialmente pelo fato de fornecerem as informações aos pesquisadores e estes criam uma base para entender os fatos que se deseja estudar.

Os sujeitos participantes da pesquisa são alunos egressos e alunos regulares do curso de pedagogia na UNEB e atuam como professores na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental I. Desses, apenas um é do sexo masculino e os demais (doze) são do sexo feminino, sete são da cidade de Barreiras e seis são de Cotegipe.

Tabela 1: Série/ano em que os professores participantes da pesquisa atuam.

Série/ano em que atua	
Professora “1”	Educação infantil
Professora “2”	Educação infantil
Professora “3”	2º ano do ensino fundamental
Professora “4”	4º e 5º ano do ensino fundamental
Professora “5”	1º ano do ensino fundamental
Professora “6”	4º ano do ensino fundamental
Professora “7”	1º e 2º ano do ensino fundamental
Professora “8”	5º ano do ensino fundamental
Professora “9”	1º ano do ensino fundamental
Professora “10”	2º ano do ensino fundamental
Professora “11”	Educação infantil
Professora “12”	Educação infantil
Professor “13”	4º ano do ensino fundamental

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

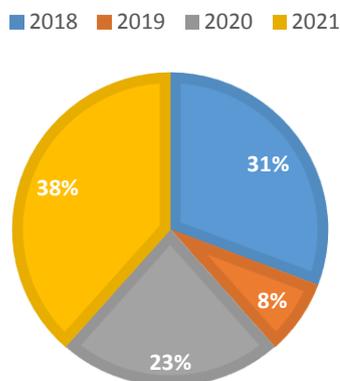
No que se refere às séries atuantes dos participantes, a tabela “1” especifica de forma individualizada a série/ano que os participantes atuam.

Com base no quesito, foi elaborado um questionário contendo trinta questões, objetivas e abertas, das quais 08 (oito) estão relacionadas a conhecer o perfil do professor pesquisado e as demais buscam abranger os objetivos específicos elencados.

Dentre as questões que objetivam conhecer o perfil destes profissionais, a primeira, representada no gráfico “01”, busca saber quantos participantes, no total de treze, são egressos e quantos ainda são alunos do curso de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus IX. Assim, dos participantes desta pesquisa, 31% concluíram o curso no ano de 2018;

8% concluíram no ano de 2019; 23% concluíram no ano de 2020 e 23% irão concluir o curso de pedagogia neste ano vigente, 2021.

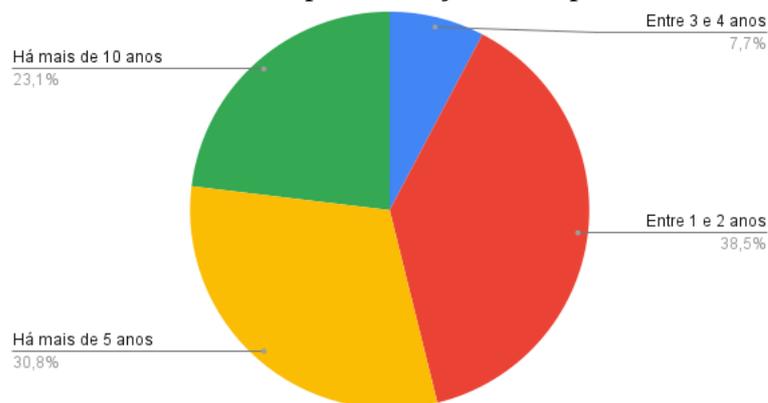
Gráfico 01: Conclusão do curso de pedagogia.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

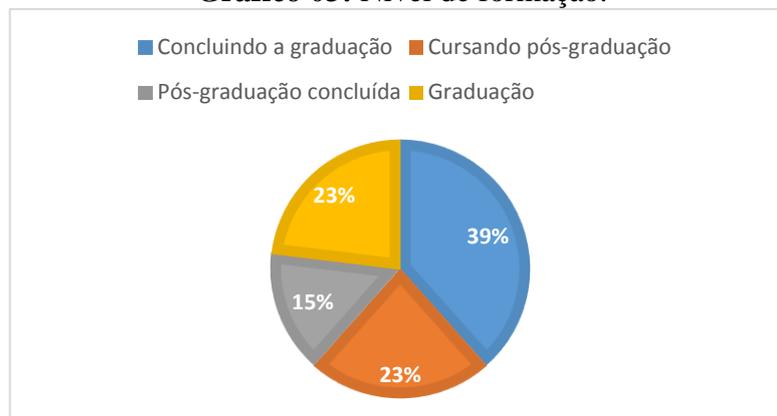
Sobre o tempo em que estes profissionais atuam, conforme o gráfico “02”, há diferentes tempos de atuação destes na docência. Existe um leve percentual de maioria relativo aos profissionais que atuam entre um e dois anos, que corresponde a 38,5%. Além disso, o mesmo gráfico mostra que 30,8% atuam há mais de cinco anos, 23,1% atuam há mais de dez anos e 7,7% atuam entre três e quatro anos.

Gráfico 02: Tempo de atuação como professor.



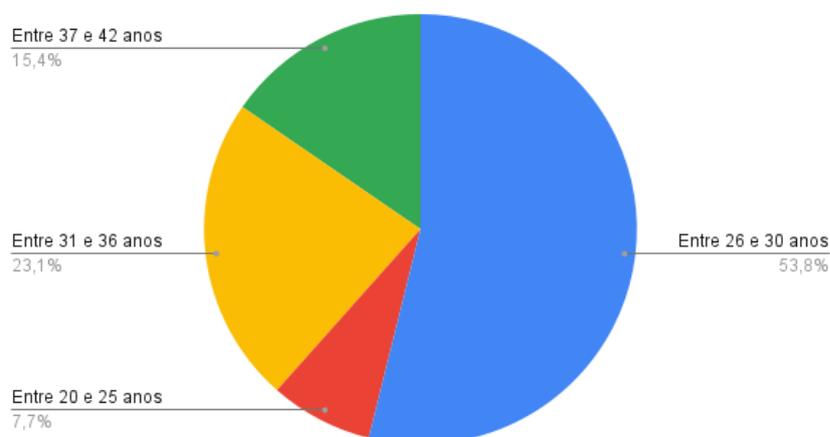
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

A respeito do nível de formação dos participantes, o gráfico “03” confirma que a grande maioria somada está cursando ou concluiu a graduação. De modo que 39% está concluindo a graduação, 23% concluiu a graduação, também, outros 23% apontam estarem cursando a pós-graduação 15% já concluiu algum curso de pós-graduação.

Gráfico 03: Nível de formação.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

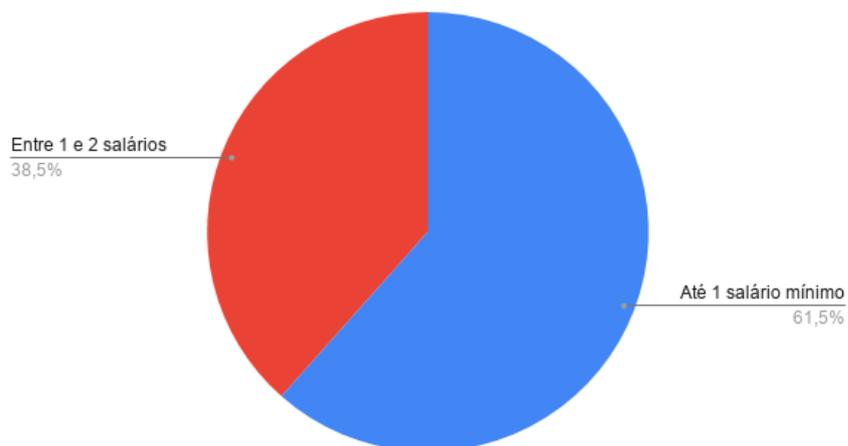
Sobre a faixa etária destes profissionais, o gráfico “04” mostra que a maioria, que corresponde a 53,8%, possui idade entre vinte e seis e trinta anos; 23,1% têm idade entre trinta e um e trinta e seis anos, 15,4% tem idade entre trinta e sete e quarenta e dois anos e 7,7% tem idade entre vinte e vinte e cinco anos.

Gráfico 04: Faixa etária.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Além disso, por meio do gráfico “05”, os que somam a maioria, 61,5%, tem renda média de um salário mínimo. Os demais, 38,5% tem renda média que varia entre um e dois salários mínimos.

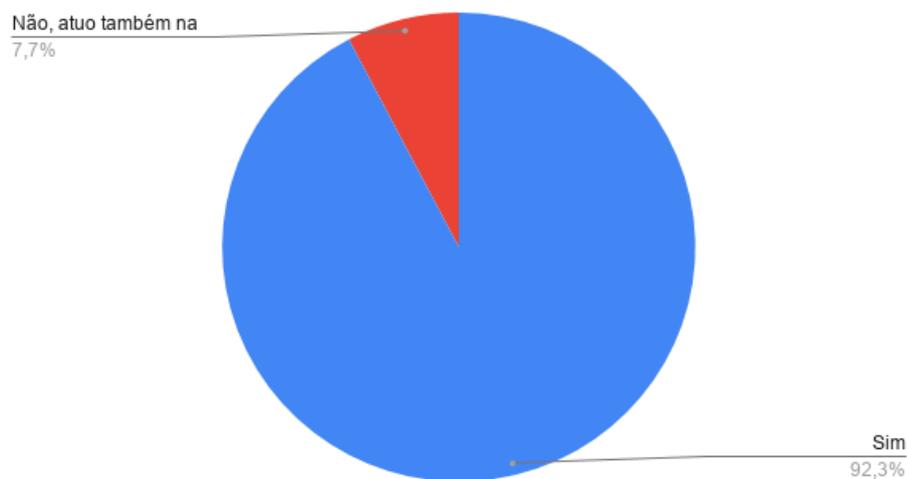
Gráfico 05: Renda média.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Apenas um dos participantes da pesquisa, 7,7%, mostrado no gráfico “06”, atua na rede pública e privada; os demais, 92,3%, atuam somente na rede privada de ensino.

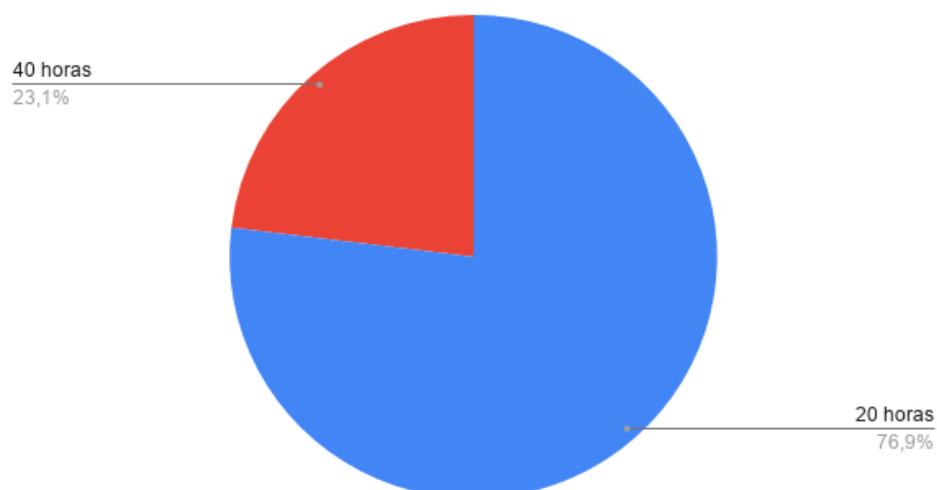
Gráfico 06: Se atua apenas na rede privada de ensino.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

A carga horária de trabalho da maioria, mostrada no gráfico “07”, que soma 76,9%, é de vinte horas semanais, enquanto que os outros 23,1% tem a jornada de quarenta horas semanais.

Gráfico 07: Carga horária semanal de trabalho.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Através das perguntas iniciais disponibilizadas no questionário, foi possível traçar o perfil do público pesquisado para, posteriormente, conhecer as demandas elencadas nos objetivos que direcionam essa pesquisa.

CAPÍTULO III

4 ANÁLISE DE DADOS

Por estarmos vivenciando a crise da pandemia, as escolas passaram por adaptações a fim de darem segmento aos seus processos de ensino e aprendizagem. No entanto, as escolas da rede municipal de ensino das cidades mencionadas não conseguiram se adaptar ao ponto de ofertar o ensino remoto *online*. Por esta razão, foi necessário adequar esta pesquisa, e aplicar os questionários aos professores da rede privada de ensino, cujo objetivo central é analisar a concepção dos professores sobre a participação da família no processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas, durante a pandemia.

Para uma parcela da comunidade envolvendo professores e alunos, o ensino foi adaptado para o modo remoto, por meio de aulas *online*, e isso se deu principalmente na rede privada de ensino.

4.1 As dificuldades enfrentadas nas aulas remotas

Os resultados apresentados a seguir perpassam pela necessidade de entender as dificuldades enfrentadas pelos professores nas aulas remotas.

Através do questionamento que tem por finalidade saber em qual espaço físico os professores ministram suas aulas, nota-se que 61% responderam que ministram suas aulas da própria casa, 30,8% ministram da escola e 7,7% ministram suas aulas tanto de casa quanto da escola.

Dada essa rotina profissional, Homem (2020) destaca que ela tende a gerar maiores cargas de trabalho, tendo em vista que o profissional, além de ter que pensar em novas maneiras de transmitir conhecimentos através dessa modalidade remota de ensino, precisa dar conta dos afazeres domésticos.

Em meio a essa rotina profissional que, em geral, tem se somado à rotina doméstica, surgem fatores que podem comprometer o andamento das aulas. Para os participantes, na pergunta sobre haver ou não algum tipo de ruído (poluição sonora) em seu ambiente de trabalho, e se isso atrapalha o andamento de suas aulas, 69,2% responderam ‘Às vezes’; 15,4% marcaram a opção ‘Sim’; e para 15,4% ‘Não’. Pelo percentual obtido, é notório que de alguma maneira, o ambiente de trabalho apresenta situações de desconforto com relação a barulhos que podem

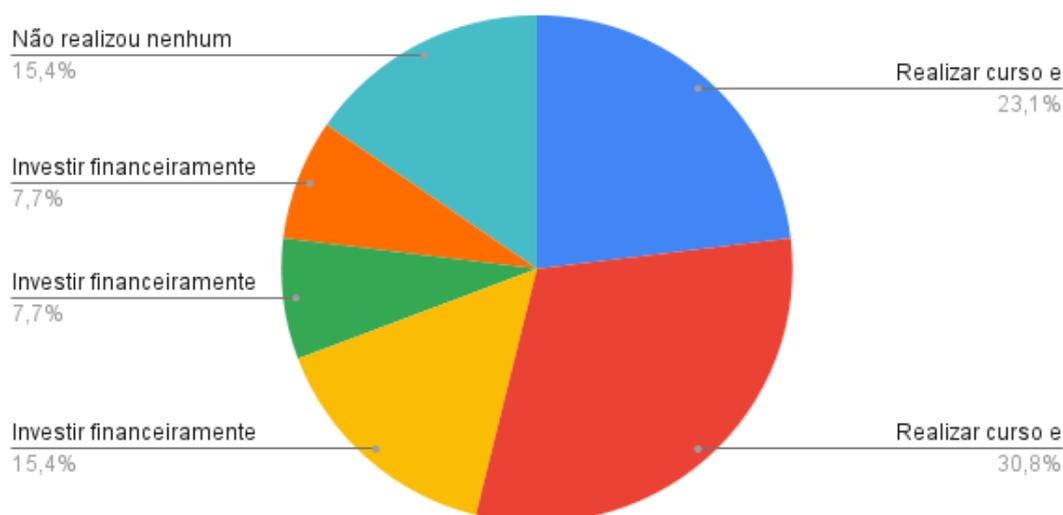
surgir durante as aulas, trazendo, conseqüentemente, algum prejuízo aos envolvidos, alunos e professores.

Quando perguntados sobre o que atrapalha o andamento das aulas, 30,8% apontaram ser o desinteresse dos alunos, 23% poluição sonora, 15% conversas paralelas, 15% queda/oscilação do sinal da internet e 15% a falta de recursos materiais.

Analisando estes percentuais apresentados acima, e considerando que o desinteresse dos alunos ficou em posição de maior percentual, infere-se que, mesmo o referencial trazendo problemas relacionados aos recursos técnicos e ao acesso, muitos professores entendem que o desinteresse dos alunos se apresenta como uma das maiores dificuldades.

Para pôr em prática a modalidade de ensino remoto, é necessário preparo, principalmente por parte dos profissionais envolvidos de forma direta com as aulas. No entanto, a falta de preparo dos familiares também dificulta esse formato de ensino, além disso, é importante considerar que nem sempre a criança está acompanhada de um familiar durante a aula. Assim, a questão representada no gráfico “08” buscou saber o que foi preciso para que o professor se adequasse a essa modalidade de ensino. Dentre as respostas disponíveis no mesmo gráfico, 23,1% dos professores realizaram cursos e capacitações fornecidos pela própria instituição; 30,8% investiram financeiramente na compra de equipamentos e realizaram cursos e capacitações fornecidos pela própria instituição; 15,4% precisaram investir financeiramente na compra de equipamentos; 7,7% investiu financeiramente na compra de equipamentos e realizou cursos e capacitações por conta própria; 7,7% também realizou cursos e capacitações por conta própria e 15,4% não realizaram nenhum tipo de capacitação.

Gráfico 08: O que foi preciso para se adequar a essa modalidade de ensino.

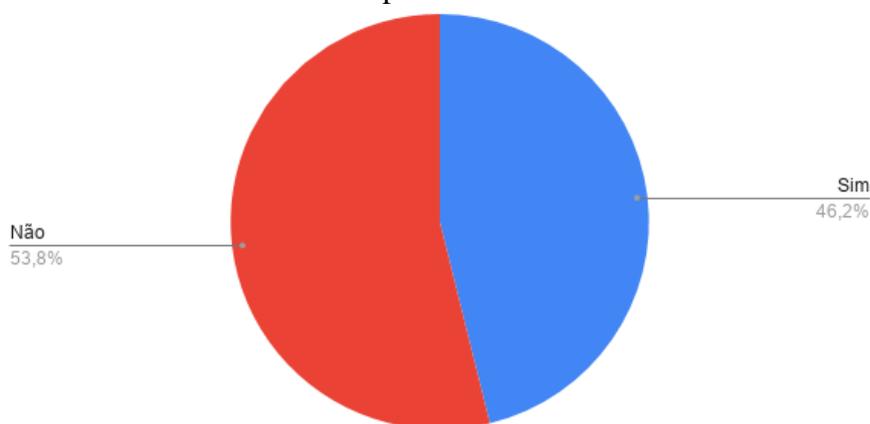


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Diante do que o gráfico mostra, ainda que muitas instituições privadas tenham disponibilizado todo suporte técnico e de formação, é possível notar que muitos professores também não tiveram acesso a esses mesmos suportes, sendo preciso aprender por conta própria ou ir se adequando da maneira mais cabível para tal situação.

Perguntados sobre a adequação ao uso de recursos tecnológicos, como equipamentos e aplicativos, há um leve percentual de maioria indicando não ter apresentado dificuldades a esta adaptação.

Gráfico 09: Dificuldade em se adequar ao uso de recursos tecnológicos como equipamentos e aplicativos.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Observa-se que as justificativas para os que responderam de modo afirmativo a questão anterior, além de apontarem para fatores relacionados à afinidade para com os equipamentos e aplicativos, representou também certo desconforto diante da necessidade de se portar em frente a uma câmera.

Assim, dos 46,2% de justificativas de respostas obtidas nessa questão, uma das respostas diz:

“Por não está acostumada a usar esse tipo de ferramenta, o manuseio foi sendo adequado ao longo das aulas, a forma de mim portar em frente a câmera (de modo a perder a timidez) demorei muito aprender passar slide e vídeo por meio do aplicativo.”. (SIC)

Algumas respostas não demonstraram muita clareza sobre o tipo de dificuldade vivenciada:

“Muitos problemas e dificuldades técnicas”
 “Devido ser novidades na minha realidade, devido a pandemia tivemos que adequar é inovar a nossa realidade de como administrar as aulas”.

Também, através dessa resposta:

“O novo causa estranhamento, leva um tempo para acomodar. ”

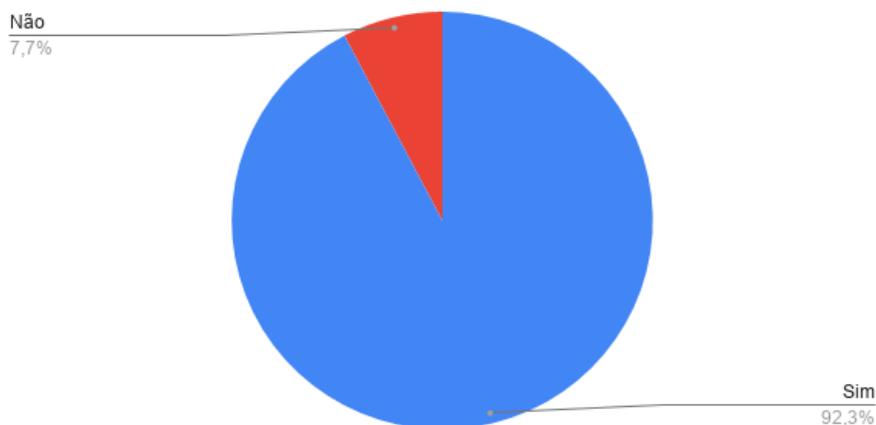
Isto leva-nos a pensar tanto na perspectiva do desconforto a esse novo formato de aula (se acostumar a dar aula através de uma câmera), quanto em lidar com os aplicativos (questões operacionais). Entretanto, outras respostas foram mais específicas:

“Por não ter equipamentos de qualidade”;
“Edição de vídeo.”.

Sobre essas adequações que nos foram impostas pelo “Novo normal”, Homem (2020) nos leva a confirmar que este é: “Um novo modo de funcionar que nos demanda muito. Prática e subjetivamente. E é um trabalho, um descanso, um ensino e um aprendizado que envolve todas as gerações.” (p. 47). Deste modo, compreende-se que as dificuldades e adequações quanto a esse novo modo de encontrar o outro atinge a todos, sejam estes professores ou não.

Buscando saber se as aulas remotas representam/representaram alguma dificuldade para o professor, houve uma expressiva resposta afirmativa.

Gráfico 10: Dificuldade em ensinar na modalidade remota para o docente.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

De acordo com o que é sustentado no referencial teórico, este modelo de ensino tem sido desgastante. Sobre isso Homem (2020) afirma que trabalhar dessa forma representa uma carga a mais de trabalho. E isso exige preparo, principalmente técnico, por parte dos professores.

Dentre as respostas descritas a seguir, as quais elencam as dificuldades enfrentadas por estes profissionais, nota-se algumas em comum entre elas, quais sejam, a dificuldade de avaliar, identificar e acompanhar as necessidades dos alunos. Assim, essas respostas dizem:

“Acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes.”;
 “Na avaliação do desenvolvimento dos alunos.”;
 “Para atender as necessidades dos alunos, tirar dúvidas, fazer com que ele preste atenção na aula, é um desafio diário. Na modalidade remota se torna mais difícil porque tudo parece ser mais abstrato.”;
 “Muito difícil reconhecer a dificuldade dos alunos, e encontrar soluções para ajudar”;
 “O acompanhamento da aprendizagem dos alunos.”;
 “Na modalidade remota é difícil avaliar a necessidade de cada aluno, saber o que trabalhar com cada aluno. Sabemos que em um universo de 20 alunos, cada um tem suas necessidades específicas. Desta forma, o receio de que os alunos não alcancem as habilidades necessárias à cada série é grande.”

Em análise a essas respostas em comum, observa-se o quanto tem sido difícil para o professor conduzir as aulas de modo que consiga avaliar e sanar as necessidades dos alunos de forma individualizada, com o ensino remoto. E isso gera mais cansaço e preocupação diante do que se espera alcançar nos alunos com relação às aprendizagens.

Outros fatores divergentes também foram sinalizados através das repostas obtidas, como:

“Em questão das atividades, onde há umas divergências entre pais na questão de cumprir datas.”

Essa resposta sugere que alguns pais não cumprem com os prazos estabelecidos pela instituição para a retirada e devolução das atividades. Além disso, em outra resposta:

“Alguns alunos não possuem as ferramentas necessárias e isso dificulta o andamento das aulas.”

Aqui, não ficou muito esclarecido que tipo de ferramentas falta para esses alunos. Outras respostas mostraram a necessidade de preparo e adaptação a este modelo de ensino adotado:

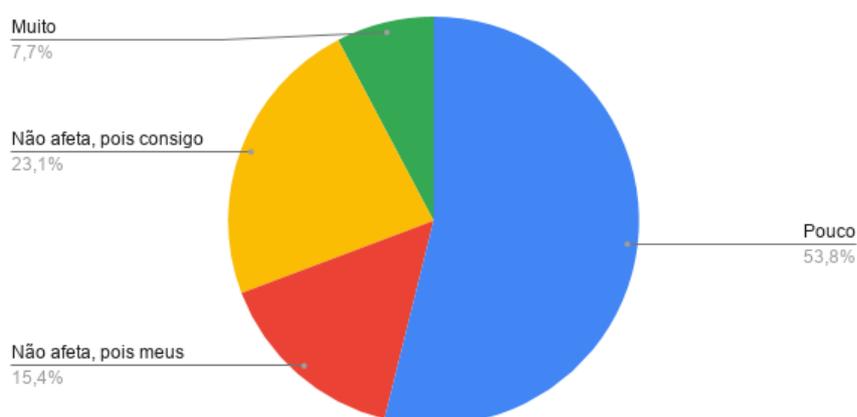
“O estranhamento com alguns recursos, como realizar vídeo-aula, por exemplo.”;
 “no início insegurança”;
 “Sim, adotar as aulas para o ensino a distância dificultou um pouco.”;
 “Sim. Pois é uma modalidade nova, na qual tive que me aperfeiçoar ainda mais. Pois sendo algum novo torne-se mais difícil. Tanto para me quanto para os alunos e pais.”;
 “Quanto à indisciplina dos alunos”;
 “Quanto mais o tempo passa, mais eles ficam ansiosos, enfadados e o interesse vai diminuindo.”.

As duas últimas respostas estão voltadas para o comportamento dos alunos, relacionando as dificuldades à indisciplina e também ao esgotamento principalmente mental dos alunos. De tal modo, as concepções destes dois últimos professores que responderam a esse questionamento estão voltadas para a expectativa que tem sobre o aluno.

A pergunta sobre a indisciplina dos alunos mostra que 61,5% dos professores afirmam que afeta o andamento das aulas remotas, enquanto que 38,5% negam essa pergunta.

Considerando o grau em que a indisciplina dos alunos afeta o andamento das aulas remotas, o gráfico “11” mostra que, para a grande maioria dos professores, 53,8%, pouco afeta. Os que marcaram a opção “Não afeta, pois, meus alunos não apresentam indisciplina”, que corresponde neste gráfico a 15,4%, atuam na educação infantil. Outros 23,1% marcaram a opção “Não afeta, pois consigo conter esse tipo de comportamento por parte dos alunos” e apenas 7,7% marcou a opção “muito”.

Gráfico 11: Grau considerado sobre a indisciplina dos alunos afetar o andamento das aulas remotas.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Na questão que está voltada para constatar as dificuldades enfrentadas pelos docentes, é possível notar uma série de comportamentos sinalizados pelos educadores, considerados indisciplina. De acordo com a visão deles, é considerado indisciplina no ambiente virtual:

- “Conversas paralelas, provocar ruídos e muita conversa no chat fora do contexto da aula.”;
- “A falta de atenção, distração com situações aleatórias...”;
- “ligar microfone sem ser solicitado, desrespeitando os colegas e professores com palavrões...”;
- “Não respeitar o tempo dos colegas. Por está na presença dos pais não se contém na cadeira. Conversas paralelas.”;
- “A falta de atenção e concentração por parte de alguns alunos.”;
- “Está alheio as aulas .”;
- “Interromper a aula, falando e gritando durante a explicação dos conteúdos.”;
- “Conversa paralela, perder o foco da aula, ficar saindo do ambiente ou comendo durante a aula.”;
- “Liga e desliga microfone nas horas erradas, ficar no chat do aplicativo”; “A questão da realização das atividades, por partes dos pais.”;
- “Desligar os microfones dos colegas e removê-los das aulas, conversar no chat durante a socialização de conteúdos importantes, não cumprir as regras estabelecidas e

elaboradas com a ajuda deles, não aguardar a vez de falar, responder os colegas de forma grosseira.”;
 “Retorno das atividades.”;
 “Eles se dispersam muito fácil, e qual quer coisa que aconteça no seu ambiente, faz com que eles perdem o interesse da aula.”. (SIC)

Em uma das respostas, observa-se um equívoco de interpretação por parte do professor participante da pesquisa em relação ao entendimento da pergunta. Assim, apresentou como resposta:

“Conseguir entreter crianças do G3 nessa modalidade é uma tarefa muito difícil.”.

Dessa forma, para o professor, a falta de entretenimento para as crianças apresenta-se como consequência e não como uma possível causa.

Referindo-se à (in) disciplina, comumente o professor espera que o aluno aja de modo respeitoso, trazendo um “reconhecimento” à sua figura. Vasconcellos afirma que:

Muitas vezes, o professor não consegue disciplina porque não tem autoridade diante dos alunos. Normalmente, o professor fica esperando que o aluno traga “um reconhecimento natural” para com a sua pessoa; historicamente, este tempo passou. Isto acontecia quando a escola representava um inquestionável caminho de ascensão social e, dessa forma, o professor era um dos seus representantes mais qualificados e como tal era tratado. Hoje tudo mudou. Esse tratamento de respeito tem de ser conquistado pelo professor. (2000, p. 44)

Os professores como mediadores do conhecimento, precisam compreender que a disciplina, para se concretizar, exige envolvimento principalmente através de suas ações, evitando, assim, cair no equívoco de achar que a disciplina deva partir naturalmente do aluno. Ainda segundo o pensamento de Vasconcellos (2000), “A disciplina não está pronta: é uma construção coletiva.” (p. 55).

Além das ações relativas à postura do professor para com os seus alunos, consistentes em buscar sanar e evitar o rol de problemas levantados, a exemplo da indisciplina, não se prescinde, para tal objetivo, do envolvimento da família na escolarização dos alunos, de maneira a possibilitar trocas de experiência e conhecimento, visando, sobretudo, viabilizar o desenvolvimento das crianças.

4.2 A participação da família na vida escolar das crianças nas aulas remotas

Entendendo que a família exerce papel fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, principalmente através da relação estabelecida com a escola, foram feitos

questionamentos que buscam averiguar a expectativa do professor sobre a participação da família na vida escolar da criança nas aulas remotas.

Sendo assim, uma das questões formuladas busca saber a respeito da participação das famílias no processo de ensino e aprendizagem durante as aulas remotas. Nos dados obtidos, 69,2% buscam acompanhar e se atentar ao que está sendo proposto pelo professor.

Perguntados sobre como espera que seja a relação da família com o professor no período de aulas remotas, a maioria das respostas mostraram que deve ser uma relação de parceria e diálogo:

“Espera-se uma relação de parceria, afinal o professor e a família buscam os mesmos objetivos. A aprendizagem dos estudantes”;

“De muita cumplicidade, diálogo, compreensão e dedicação para que a aprendizagem do aluno se efetive”;

“É importante que se mantenha um diálogo entre as partes, respeitando o tempo e o espaço de cada um, afinal todos estão se adaptando ao processo de ensino a distância”;

“Uma relação de respeito, diálogo e parceria”;

“Que seja uma relação de parceria, nesse período a participação e envolvimento da família é indispensável.”;

“Que sejam presentes e motivadores, que procure o professor sempre que apresentar dificuldades por parte dos alunos e dos pais ao ajudar os mesmos ao auxiliar nas atividades”;

“Um conjunto unido professor e família devemos sempre caminhar juntos”;

“De compreensão e ajuda mútua”;

“É necessário ter uma relação de proximidade e parceria.”;

“Desde de sempre essa relação entre professor e família é importantíssimo para o andamento da aprendizagem da criança, com aulas remotas é primordial a participação da família sem elas n tem como acontecer essa modalidade”;

“A mais aproximada possível.”.

Em uma das respostas essa relação se restringe ao acompanhamento de atividades:

“acompanhando as atividades solicitadas pelo professor”

Sobre a expectativa em relação à contribuição da família com esse processo de ensino remoto, algumas repostas salientam, principalmente, a importância da parceria e da compreensão com essa nova forma de ensinar e aprender. Deste modo, sugerem que:

“Que sejam aguerridos, empenhados em está nos ajudando a ajudar os alunos. Acredito que se os pais forem mais engajados os resultados viram e serão positivos.”;

“Escola e família andando em vias diferentes não existe. E nesse momento, o apoio e acompanhamento da família é essencial. Os professores estão do outro lado da tela e mesmo com todo o avanço da tecnologia, atualização das plataformas que usamos para ministrar as aulas, cursos de capacitação, são as famílias que estão no corpo a corpo, acompanhando de perto. A expectativa é que a família entenda que não estamos satisfeitos com a situação atual, que sair de nossa rotina não foi fácil. Temos que nos reinventar a cada dia. Queremos eles ao nosso lado.”;

“A expectativa é que a família participe e acompanhe o estudante nesse novo percurso formativo.”;

“Que continue sendo uma relação de parceria, os pais tem buscado contribuir de forma significativa nesse processo de ensino remoto, principalmente por ser o período em

que as crianças estão sendo alfabetizadas. Tenho buscado sempre estar em contato com os pais, verificando suas dificuldades no acompanhamento das atividades, ajudando-os nesse sentido. O resultado tem sido satisfatório.”;

“Que a família seja participe ativamente desse processo.”;

“A família é essencial para da apoio aos alunos nas aulas remotas e também da continuidade da aprendizagem. Insentivando a fazer as tarefas e dando um suporte nas atividades tbm.”; (SIC)

“De estar sempre engajada e à disposição da escola.”

A expectativa apresentada pela grande maioria destes profissionais, mostrou-se alinhada com a ideia de parceria, segundo a qual cada estrutura (escola e família) exerce o seu papel socializador e são interdependentes para se chegar ao objetivo principal, que é a formação plena do sujeito.

Algumas respostas também demonstram, ainda que de maneira sutil, que nem sempre essa relação de parceria acontece efetivamente. E, sustentado no referencial desta pesquisa, alguns teóricos, como Vasconcellos (2000), apontam para a inversão de responsabilidades, em que muitas vezes, as famílias se isentam do seu papel formador, depositando essa função à escola

Quanto a resposta dada à pergunta relacionada ao contexto de aulas remotas, acredita-se, segundo seu teor, que a relação estabelecida com os pais interfere nos resultados alcançados pelos alunos, mostrou que 92,3% afirmaram que sim. Sobre tal pergunta, os professores justificaram que:

“Nas maiorias das vezes os pais acabam atrapalhando os alunos.”;

“Dependendo da postura que a família adota sim. o processo de ensino aprendizagem deve está pautado na troca professor/aluno o pai está ali para auxiliar.”;

“Pais precisam trabalhar junto com a escola em prol do aluno”; “Quanto mais presentes, mais motivados e seguros sentirão os filhos (estudantes).”;

“Se há a participação dos pais nesse processo de ensino aprendizagem. As chances de obtivemos um resultado positivo é sempre maior.”;

“Os alunos cujos pais acompanham, o compromisso e o aprendizado aumentam significadamente”; (SIC)

“Quando se estabelece uma relação de confiança e parceria com os pais, eles se sentem mais seguros no processo ensino aprendizagem de seus filhos em aulas remotas. Assim, buscam contribuir com o trabalho do docente.”;

“Quanto mais os pais participam, mais os resultados são satisfatórios.”;

“Se os pais(pessoas responsável) não tiver compromisso de está juntos com seus filhos nas aulas, não é possível realizá-la.”;

“Nesse contexto vivenciado os pais é quem fará a mediação entre o que vem sendo ministrado nas aulas, se ele não for um bom ouvinte, motivar seus filhos, e não mantê uma boa relação com o professor, será impossível alcançar bons resultados.”; (SIC)

“Com este acompanhamento os alunos não ficarão alheios em relação às ações da escola, mas estarão inteirados e participativos no processo.”

Em análise às justificativas referentes à participação familiar no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, percebe-se o quão importante essa parceria é, para que os objetivos finais sejam alcançados. E isso se confirma quando o autor diz que:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003)

Dessa forma, por mais que as estruturas familiares e escolares tenham suas configurações distintas, elas comungam aos mesmos objetivos.

Questionados se acreditam que a rotina de trabalho dos pais interfere no desempenho dos alunos, durante as aulas remotas, todos os pesquisados afirmaram que sim. O que nos leva a entender que muitas vezes, por conta da rotina de trabalho dos pais, as crianças ficam com o acompanhamento familiar prejudicado, e isso, de alguma forma intensifica os desafios das aulas na modalidade remota para os professores.

No questionamento relacionado à forma com que os pais demonstram interesse em acompanhar as atividades de seus filhos, desenvolvidas na modalidade remota, muitas respostas apresentam de forma positiva esse interesse por parte dos pais:

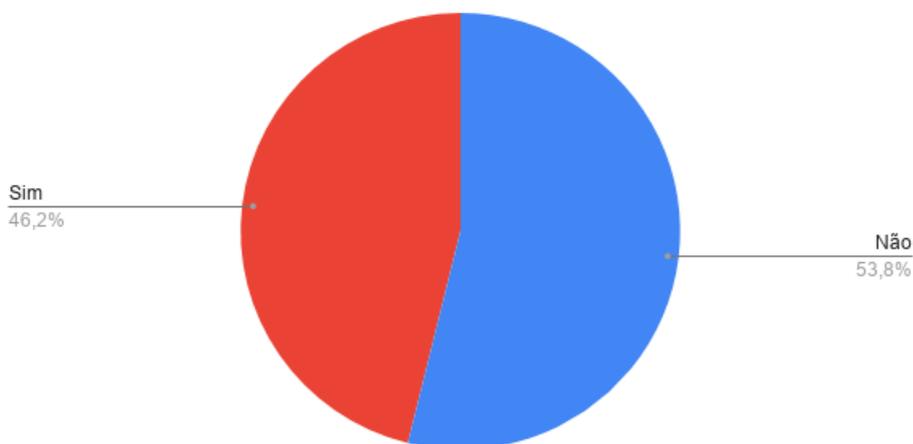
“Buscam ter pontualidade em está no ambiente virtual na hora da aula, mantendo a rotina da criança; e acompanham as aulas sempre que possível”;
 “Muitos ficam do lado ajudando a criança”;
 “Incentivam a fazerem as atividades, buscam informações...”;
 “No quesito tira dúvidas. A maioria dos pais buscam sempre compreender melhor o conteúdo e posteriormente as questões advindas do mesmo”;
 “São pais presentes, buscam acompanhar seus filhos nas atividades, são pontuais na entrega de atividades realizadas em casa e seguem assiduamente o cronograma de estudo de seus filhos fornecido pela escola”;
 “Orientando na realização de atividades, entrando em contato com o professor pra tirar dúvidas”;
 “Sempre estão presente (pessoa responsável).”;
 “E as atividades são feitas no dia certo, entrega no dia combinado”

No entanto, duas respostas sinalizaram que nem todos os pais demonstram interesse em acompanhar as atividades desenvolvidas. Seguem as respostas:

“Uma ressalva, nem todos os pais se interessam em acompanhar e/ou não possuem conhecimento para fazer esse acompanhamento de forma efetiva. Mas temos sim, aqueles que buscam ajudar como podem cobrando do filho um horário de estudo e monitorando a sua participação nas aulas.”;
 “Alguns sim, pegando as apostilas na escola e as devolvendo na data estabelecida, acompanhando as orientações do prof no grupo do whatsapp. (Mas outros pais deixam os filhos acumularem atividades.)”.

Sobre o contato com as famílias, o gráfico “12” mostra que, para a maioria dos professores (53,8%), o contexto de aulas remotas não dificultou que este ocorresse.

Gráfico 12: Sobre a situação de aulas remotas dificultarem o contato com as famílias.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Na questão que busca saber os momentos em que o professor costuma ter contato com as famílias dos alunos, neste contexto de aulas remotas, muitas respostas indicam o uso de aplicativos de mensagens (v.g. *whatsapp*) e também que esse contato se dá de maneira frequente:

“diariamente, por meio do whatizapp.”; (SIC)
 Nas reuniões online e no dia a dia, tirando dúvidas pelo whatsapp, ou ligações.”;
 “no grupo do whatzpp”;
 “Em todos os momentos do dia pelo Whatsapp.”;
 “Durante as aulas, e também por meios das redes sociais (WhatsApp)”;
 “No grupo do whatsapp.”; “A todo momento, quando surge dúvidas sobre realização de atividades. Estou sempre também perguntando como está a rotina e me colocando a disposição para ajudar.”.

Em 15,4% das respostas apresentaram “Quase que nenhum.” e “Em nenhum” para esse contato com as famílias. O que mostra ser um dado preocupante, uma vez que a escola precisa manter esse contato com as famílias, conforme sustenta o referencial dessa pesquisa.

Em uma outra resposta, aparece um dado interessante:

“Ai está um problema, se não tiver cuidado você acaba perdendo sua privacidade, está um pouco difícil separar trabalho da vida pessoa. Mas procuro deixar um horário exclusivo para responder e auxiliar os pais nas dúvidas existentes.”

A resposta acima vem ao encontro do pensamento de Homem (2020): “De qualquer forma, parece ser uma unanimidade: nessa pandemia, todos trabalhamos muito mais. Não há mais grande divisão entre espaço público e privado, entre as vinte e quatro horas do dia, entre dias úteis e fim de semana.” (p. 45)

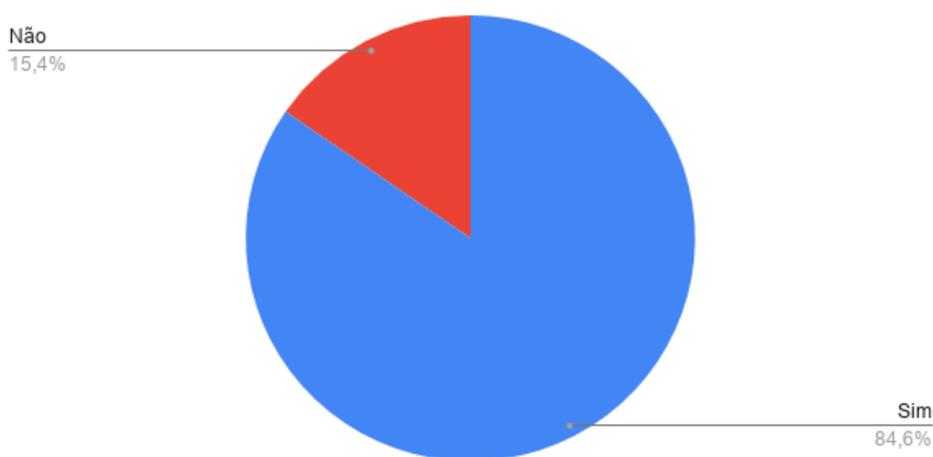
Torna-se evidente que essa transposição do trabalho presencial para o *online* gerou essa carga a mais de trabalho, contexto no qual o professor se vê diante de situações que extrapolam os limites quanto à sua jornada de trabalho, bem como o reconhecimento de boa parte das famílias em se atentar ao seu papel diante da sua relação com a escola.

4.3 A relação professo/aluno no ambiente das aulas remotas

Tão importante quanto a relação que a família precisa estabelecer com a escola é a relação professor/aluno. É por meio dessa relação que o professor terá condições de conhecer o seu aluno e inferir sobre os processos avaliativos e de ensino.

Diante disso, um dos objetivos levantado está pautado em identificar como o professor estabelece a relação com os alunos no ambiente virtual. Para a maioria (que corresponde a 84,6%), as aulas remotas dificultam a relação do professor com o aluno.

Gráfico 13: Se as aulas remotas dificultam a relação do professor com o aluno.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

As justificativas para essas dificuldades se dão basicamente pela importância que as interações trazem aos indivíduos e como a falta da mesma tem prejudicado essa relação. Assim, as justificativas trazem:

“Na verdade limita muito, o professor chega a ter mais contato com os pais do que com a própria criança. O único momento que se tem com os alunos é na aula e mesmo assim o calor humano faz muita falta.”;

“Embora estamos nos adaptando a essa nova realidade, ã há nada mais gratificante para o aluno e para o professor um contato direto, acredito que falta um olho-no-olho.”;

“A interação.”;

“é difícil concretizar algumas aprendizagens quando você não consegue fazer uma intervenção direta com o aluno.”; (SIC)

“Não podemos ter contato com o aluno, somente com seus materiais”; “Em questão professor aluno, existe uma conexão, e com essa pandemia, não está acontecendo.”

“As relações interpessoais são essenciais para o desenvolvimento do aluno. Tem alunos que se sentem a vontade para falar. Outros ainda não. Então a relação com alguns alunos fica superficial pois eles não se abrem tanto.”;

“Quando preciso falar diretamente com o aluno, às vezes, os pais interferem na conversa.”;

“O contato é importante para interação entre alunos e professor, o ambiente em sala de aula tbm proporcionada a mesma.”

Sobre as formas de se estabelecer a relação com os alunos nas aulas remotas, as estratégias são norteadas, principalmente por meio da ludicidade, como dinâmicas e brincadeiras, e por aplicativos de conversas (v.g. *whatsapp*). Dessa forma:

“Busco aulas mais dinâmicas na medida do possível, permito o acesso por redes sociais como whatsapp para dúvidas e busco estar sempre disponível para respondê-los.”;

“Principalmente por whatsapp.”

“fazendo uma aula dinâmica realizando brincadeira de acordo com tema abordado, vídeos”;

“Sempre utilizo de dinâmicas para eles se sentirem relaxados, e logo após deixo eles interagirem contando suas vivências e conversar com seus colegas, infelizmente é muito limitado as possibilidades.”;

“Ser o mais presente possível. Faço os alunos acreditarem que essa é apenas uma fase ruim, e que sairemos dela com muita experiência.”;

“Dialogando o máximo possível.”;

“Busco ouvir as crianças, ajudar nas dificuldades apresentadas em aula e costume pontuar e elogiar avanços e atitudes positivas de cada aluno.”;

“Uma relação de respeito e amizade, de modo a passar segurança no que está sendo ensinado sem sobrecarregar o aluno.”;

“Conversando durante a chamada de vídeo”;

“De forma lúdica, para trazer eles mais perto que eu poder, pois estabelecer uma relação está difícil.”;

“Através de conversas, ludicidade, demonstrando interesse nas pautas que eles trazem.”;

“Através de aplicativo de mensagem.”;

“Busco sempre ser alegre, extrovertida, conversa um poucos com eles sobre o dia a dia.”

Sobre esse novo formato de se relacionar, seja com amigo, familiares e/ou com os alunos, Maria Homem (2020) afirma não ter dúvidas de que estamos vivenciando um processo de transformação mental, em que nos ensina a ver o outro por meio das telas.

Encontrar o outro virtualmente, ainda que não se compare ao contato presencial, tem sido a única saída possível (e segura) para garantir a manutenção dessas relações.

Ainda sobre a relação professor/alunos, foi feito o questionamento voltado para a opinião do professor, de como deve ou deveria ser, a sua relação com os alunos, neste contexto de aulas remotas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

15,4% dos professores destacaram a necessidade de ter encontros presenciais de forma individualizada:

“Eu acredito que se pudéssemos receber os alunos de forma individual, intercalo, o resultado seriam melhores.”;

“Teria que ser uma vez por mês um encontro com professor e aluno, para que haja uma relação entre os mesmos, como está difícil, acabar dificultando essa relação.”

Muitos professores destacam a afetividade, a compreensão e a aproximação, dentro do que é possível para a realidade de aulas remotas:

“A relação deve ser de compreensão e responsabilidade com o desenvolvimento dos alunos.”;

“realizando atividades sempre com a participação dos alunos, com dinâmicas, jogos...”;

“Deve se manter uma relação amigável de apoio e compreensão, tentar fazer desse momento mais prazeroso, tirar esse peso que é uma aula a distância.”

“Mais aproximada e com equipamentos de comunicação mais eficientes.”;

“Deve ser uma relação afetuosa, respeito e de confiança.”;

“uma relação de complicidade, porque as aulas em si, são muito cansativas.”;

“Mais efetiva”; (SIC)

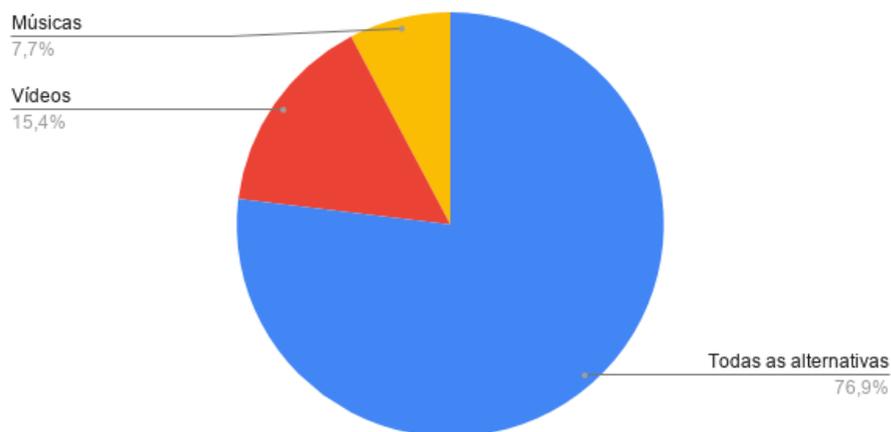
“De respeito, acolhimento, compreensão, afetividade.”;

“Deveria ser uma relação mais próxima.”;

“Acredito eu que ser compreensiva, ser amigas dos alunos, isso da confiança para eles. E assim eles se interessa mais mas aulas.”

Dadas as opções metodológicas que buscam favorecer a relação com os alunos, como: brincadeiras, slides, vídeos, jogos, dinâmicas, músicas. A maioria, 76,9% marcou a opção em que faz o uso de todas as metodologias, e, além dessas, alguns (15,4%) acrescentaram contação de história e atividades socioemocionais.

Gráfico 14: Opções de metodologia adotada por você que favorece a sua relação com os alunos nas aulas remotas.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Estabelecer a relação com os alunos se mostrou extremamente necessário e ao mesmo tempo desafiador para os professores, pois, criar vínculos capazes de gerar autonomia e autoconfiança, que são fundamentais no ambiente escolar, reclamou determinado nível de esforço, a fim de se remodelar a prática docente às circunstâncias atuais. Frente aos desafios do trabalho docente, e diante deste cenário pandêmico, alguns autores discutem questões relacionadas com alguns problemas que foram apontados nesta pesquisa. De tal modo:

A discussão acadêmica sobre o trabalho docente ganha diferentes contornos com esse novo cenário. A prática docente envolvendo as interações necessárias entre professor e estudante que tradicionalmente se realiza no ambiente presencial passa a exigir novas condutas e comportamentos. Os docentes se vêem diante do desafio de procurarem outras formas de ensino, compreendendo desde as atividades realizadas em ambiente virtual até o esforço para atrair a atenção dos estudantes a distância. As atividades devem ser menos centradas em aulas expositivas, apresentar maior variação do material didático e das formas de avaliação, compreender o desenvolvimento de mediações que privilegiem a participação mais colaborativa e cooperativa dos estudantes. (OLIVEIRA E JUNIOR, 2020, p. 209)

As possibilidades não só de relacionar com os alunos, como também atingir os objetivos elencados para a educação, tem se mostrado angustiante para boa parcela dos professores. Pois, os alunos também sofrem as medidas de distanciamento, por isso, o processo de se reinventar para os docentes precisa ser contínuo.

Por fim, esta pesquisa buscou saber o que a pandemia / isolamento social trouxe para o professor de um modo geral, sem necessariamente relacionar com o trabalho docente. As respostas apontaram:

“Ficar distante de quem estávamos acostumados á conviver dia a dia gera um certo desconforto, porém vejo que a adaptação tem sido tranquila.”
 “A necessidade de se reinventar e enfrentar os desafios para alcançar os objetivos.”
 “aproximação da família, novos hábitos precisaram ser adquiridos, trouxe inseguranças, pois perder o controle das situações é bastante desconfortável”

“Infelizmente o cansaço mental é grande, muita cobrança e exigências e pouco reconhecimento, deixa os dias exaustivos.”

“A consequência maior e justamente está privado de um contato direto, presencial com os alunos.”

“O distanciamento e a ausência dos encontros e afetividades.”

“A consequência se resume em mudanças devido às medidas de distanciamento social, mudanças nas relações afetivas sejam elas familiares ou não, no lazer e diversão, no estado emocional, na rotina de trabalho, na logística, no uso de novas metodologias, na criatividade para trabalhar os conteúdos mais complexos em aulas remotas, dentre outras.”

“Troxer a angústia, em ter que lidar com esse novo modo de ensino (o aluno vai aprender? como usar as tecnologias. não poder abraçar o meu aluno) e ao mesmo tempo reforçou a importância de estarmos sempre estudando, pesquisando se reiventando.” (SIC)

“Dificuldades em se adequar as novas metodologias”; “O distanciamento”;

“No contexto profissional, ansiedade e carga excessiva de trabalho.”;

“Ansiedade e desânimo.”; “Nós seres humanos não estamos adaptados para viver um isolamento social, isso afeta o emocional e psicológico.”.

Em muitas respostas percebe-se a relação feita com o trabalho docente, no entanto, em várias delas, também é possível notar as angústias que o momento (que já não é mais tão novo assim) nos impôs.

Diante dos questionamentos propostos e por meio dos dados obtidos através do referido questionário que integrou esta pesquisa, infere-se que a concepção dos professores sobre a participação da família no processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas, durante a pandemia, pauta-se em e considerar que, em boa parte dos casos, se estabelece uma relação positiva de troca e de parceria. Essas considerações foram concluídas levando em conta, principalmente, que nos questionamentos referentes às dificuldades neste processo de ensino remoto, a família não aparece como agente causador das mesmas. E, por mais que existam problemas que tenham como natureza a participação da família, mostrou-se possível manter uma relação de respeito mútuo e cooperação entre família e escola na maioria dos casos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada por meio de um grupo de professores atuantes na rede privada de ensino nos municípios de Barreiras e Cotegipe, situados na região Oeste da Bahia. Mostra-se que, de um modo geral, em boa parte dos casos, se estabelece uma relação positiva, de troca e de parceria, diante da concepção dos professores sobre a participação da família no processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas, durante a pandemia. Essas considerações levam em conta, principalmente, que nos questionamentos referentes às dificuldades nesta modalidade de ensino remoto, a família não aparece como agente determinante das mesmas.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram estabelecidos três objetivos. O primeiro buscou averiguar a expectativa do professor sobre a participação da família na vida escolar da criança nas aulas remotas. Assim, vimos que os professores esperam que as famílias sejam parceiras das escolas, ajudando os filhos neste processo de ensino, que exige maiores esforços, tanto dos professores quanto dos alunos.

O segundo objetivo atentou-se a constatar as dificuldades enfrentadas pelos professores no referido contexto. Essas dificuldades perpassam por problemas de diversas ordens, a exemplo: problemas técnicos (voltados para adaptação a esta modalidade e a falta de recursos tecnológicos), problemas de conexão, mas, principalmente, notou-se a dificuldade em avaliar, identificar e acompanhar as necessidades dos alunos nas aulas *online*.

O terceiro objetivo buscou identificar como o professor estabelece a relação com os alunos no ambiente virtual. Essa relação configura-se por meio dos aplicativos de mensagem, principalmente *whatsapp*. Estes profissionais buscam ainda, criar e manter vínculos afetivos e enriquecer os momentos das aulas através de metodologias diversificadas, como: dinâmicas, jogos, brincadeiras, músicas, dentre outras.

Para consolidar esse trabalho, utilizamos como método de pesquisa a aplicação de questionário semiestruturado. Dessa forma, entendendo a necessidade de preservar os cuidados referentes ao enfrentamento da pandemia, o questionário mencionado foi disponibilizado na ferramenta digital *Google Forms*. Esse recurso facilitou a obtenção dos dados, otimizando o tempo, possibilitando acompanhar as respostas dos professores e dispensando o uso de papeis.

Pudemos perceber o quanto o contato e as relações estabelecidas entre os sujeitos são importantes no ambiente escolar, para tornar mais efetivo os processos de ensino e aprendizagem. No entanto, essas relações ficaram afetadas com a pandemia, exigindo maiores esforços, de modo especial dos professores, que precisaram e precisam se reinventar para que consigam conquistar os alunos e alcançar os objetivos de ensino preestabelecidos.

No decorrer da consolidação deste trabalho nos deparamos com algumas limitações que se assemelham às enfrentadas pelas professoras participantes da pesquisa. O ambiente virtual facilita a nossa comunicação e o acesso ao conhecimento, por outro lado, não substitui os momentos presenciais, sejam estes entre as pesquisadoras, com a orientadora e/ou com os agentes pesquisados, onde as trocas se tornam mais significativas. Além disso, a escassez de tempo fez com que este trabalho fosse o mais delimitado possível, impossibilitando assim ampliarmos para outros públicos a fim de trazer dados capazes de serem confrontados.

Com base nos resultados, sugerimos às pesquisas futuras a realização de observações nas aulas *online* (se assim for possível e ainda estiverem ocorrendo neste formato), para que as dificuldades vivenciadas pelos docentes sejam constatadas pelo olhar do pesquisador. Além disso, sugerimos incluir a rede pública de ensino como público a ser pesquisado, de modo que sejam esclarecidas e comparadas as dificuldades vivenciadas, tanto por professores da rede pública quanto da particular.

REFERÊNCIAS

- BADIN, Ana Maria Andreola; PEDERSETTI, Simone; SILVA, Melissa Borges da. Educação básica em tempos de pandemia: tentativas para minimizar o impacto do distanciamento e manter o vínculo entre os alunos, as famílias e a escola. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.
- BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. **Psicologias** – Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 13. ed., 1999.
- BRAGHIROLI, E. M.; PEREIRA, S.; RIZZON, L. A. **Temas de psicologia social**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- CONCEPÇÃO. In.: Dicio, **Dicionário Online** de Português. Porto: 7Graus, 2020. <https://www.dicio.com.br/concepcao/> Acesso em:, 08 de junho de 21.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2011.
- GOTZENS, Concepción. **A indisciplina escolar**: prevenção e intervenção nos problemas de comportamento. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- HOMEM, Maria. **Lupa da alma**: Quarentena-revelação. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2020.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010.
- MIRANDA, Marília Gouvêa. O processo de socialização na escola: A evolução da condição social da criança. In: LANE, S & CODO, W. (org.) **Psicologia social**: O homem em movimento. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- OLIVEIRA, Cyntia Bisinoto Evangelista; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, mar. 2010. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/?lang=pt>> Acesso em 18/03/2021.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; JUNIOR, Edmilson Pereira. Desafios para ensinar em tempos de pandemia: as condições de trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; POCHMANN, Marcio. (org.) **A Devastação do trabalho:** a classe do labor na crise da pandemia. 1 ed. Brasília: Gráfica e Editora Positiva, 2020.

PAROLIN, Isabel. As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares. Fortaleza: Educar soluções, 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico/ Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSA, S. S. da. **Construtivismo e mudança.** 4 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

SILVA, Soraia Oliveira da Cunha. Concepção docente sobre avaliação qualitativa da aprendizagem no ensino fundamental: uma interpretação da LDB 9394/96. **Revista Meta: Avaliação**, v. 2, n. 6, 2010.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

VASCONCELLOS, Celso. S. **Disciplina:** construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 11 ed. Celso Vasconcellos. São Paulo: Libertad, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS-CAMPUS IX

Questionário

Sobre sua experiência enquanto docente, diante do cenário da pandemia, em que o modelo de aulas remotas foi adotado responda o questionário a seguir.

A pesquisa A concepção dos professores sobre o papel da família em relação ao ensino remoto no contexto da pandemia tem como objetivo analisar a concepção dos professores sobre a participação da família no processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas, durante a pandemia. A pesquisa parte das alunas Eliana Santos Xavier e Veridiana de Santana Rodrigues, concluintes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DCH - CAMPUS IX, será destinada ao Trabalho de Conclusão de Curso das mesmas e tem como orientadora a professora Soraia Oliveira da Cunha Silva.

Havendo qualquer dúvida relacionada à essa pesquisa, poderá entrar em contato via e-mail ou pelos números (77) 999632120 (Veridiana) ou (77) 988651703 (Eliana).

Para garantir a integridade das respostas e do consentimento de participação na pesquisa, sugerimos que guarde em seus arquivos uma cópia do questionário respondido e do TCLE. Salientamos que, somente as pesquisadoras e orientadora terão acesso às respostas individuais, e que os resultados serão publicados de maneira totalizada, sem vinculação individualizada. O questionário deverá ser respondido de forma *online*, no aplicativo *Google Forms*, leva em torno de 25 minutos para ser respondido.

A sua participação é muito importante para que essa pesquisa seja efetivada. Assim, contamos com sua participação e colaboração em responder o presente questionário até o dia 03/05/2021.

Perfil do professor

1. Qual seu nível de formação? (Inserir opções de marcar. Graduação, pós-graduação, mestrado...)
2. Sua faixa etária: (inserir opções de marcar...)
3. Em quais (ou qual) séries/ano atua?
4. Sua renda média: (inserir opções...)
5. Há quanto tempo atua como professor? (inserir opções...)
6. Em que ano concluiu/concluirá a graduação de pedagogia?
7. Trabalha apenas na rede privada de ensino?
 - a) sim
 - b) não, também trabalho na rede pública de ensino
8. Qual a sua carga horária semanal de trabalho?

BLOCO I – DIFICULDADES ENFRENTADAS

9. Ministra suas aulas:
 - a) de casa;
 - b) da escola/instituição ao qual faz parte;
 - c) outros. Qual _____

10. Há algum tipo de ruído (poluição sonora), em seu ambiente de trabalho, que atrapalha o andamento de suas aulas?
 - a) sim
 - b) não

11. O que atrapalha o andamento de suas aulas?
 - a) conversas paralelas
 - b) poluição sonora
 - c) desinteresse dos alunos
 - d) falta de recursos materiais
 - e) outros. Citar: _____

12. O que foi preciso para você se adequar a essa modalidade de ensino?
 - a) investir financeiramente na compra de equipamentos;

- b) () investir financeiramente na compra de equipamentos e realizar cursos e capacitações fornecidos pela própria instituição;
- c) () realizar curso e capacitações fornecidos pela própria instituição;
- d) () investir financeiramente na compra de equipamentos e realizar curso e capacitações por conta própria;
- e) () realizar curso e capacitações por conta própria.
- f) () não realizou nenhum tipo de capacitação

13. Foi difícil se adequar ao uso de recursos tecnológicos como equipamentos e aplicativos.

- a) () sim
- b) () não
- Em caso afirmativo, por quê?

14. Ensinar na modalidade remota representa/representou alguma dificuldade para você enquanto docente?

- a) () sim
- b) () não
- Em caso afirmativo, qual?

15. A indisciplina dos alunos afetou/afeta o andamento das aulas das aulas remotas?

- a) () sim
- b) () não

16. Em que grau considera que a indisciplina dos alunos afeta o andamento das aulas remotas?

- a) () muito
- b) () pouco
- c) () não afeta, pois consigo conter esse tipo de comportamento por parte dos alunos.
- d) () não afeta, pois meus alunos não apresentam indisciplina.

17. Para você, o que é considerado indisciplina no ambiente virtual?

BLOCO II – PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

18. Quanto à participação das famílias no processo de ensino e aprendizagem durante as aulas remotas, as mesmas:

- a) () Buscam acompanhar e se atentar ao que está sendo proposto pelo professor;

b) () Não interferem e não contribuem com este processo de ensino e aprendizagem para que as trocas se tornem mais efetivas em todo o processo.

- Outros.

19. Como você espera que seja a relação da família com o professor no período de aulas remotas?

20. Qual a sua expectativa em relação à contribuição da família com esse processo de ensino remoto?

21. Nesse contexto de aulas remotas, você acredita que a relação estabelecida com os pais interfere nos resultados alcançados pelos alunos??

a) () sim

b) () não

- Em caso afirmativo, de que forma?

22. Você acredita que a rotina de trabalho dos pais interfere no desempenho dos alunos, durante as aulas remotas?

a) () sim

b) () não

23. Os pais demonstram interesse em acompanhar as atividades de seus filhos, desenvolvidas na modalidade remota?

a) () sim

b) () não

- Em caso afirmativo, de que forma?

24. Essa situação de aulas remotas dificulta o seu contato com as famílias?

a) () sim

b) () não

25. Em quais momentos você costuma ter contato com as famílias dos alunos, neste contexto de aulas remotas?

26. As aulas remotas dificultam a relação do professor com o aluno?

a) () sim

b) () não

- Em caso afirmativo, de que forma?

27. Como você busca estabelecer sua relação com os alunos nas aulas remotas?

28. Na sua opinião, como deve, ou deveria ser a sua relação com os alunos, neste contexto de aulas remotas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem?

29. Alguma das opções de metodologia adotada por você favorece a sua relação com os alunos nas aulas remotas?

a) () brincadeiras

b) () slides

c) () vídeos

d) () jogos

e) () dinâmicas

f) () músicas

g) () todas as alternativas

h) () outros

30. O que a pandemia/isolamento social trouxe de consequências para você?

ANEXOS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB

AUTORIZAÇÃO: DECRETO Nº92937/86, DOU 18.07.86 – RECONHECIMENTO: PORTARIA Nº909/95, DOU 01.08.95

Departamento de Ciências Humanas – Campus IX – Barreiras
COLEGIADO DE PEDAGOGIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a), esta pesquisa é sobre A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PAPEL DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA. Está sendo desenvolvida por Eliana Santos Xavier e Veridiana de Santana Rodrigues do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, sob orientação do (a) prof. (a) Soraia Oliveira da Cunha Silva. A finalidade deste trabalho é contribuir tanto para a formação acadêmica dos estudantes na área das licenciaturas quanto para o trabalho no campo educacional, uma vez que busca refletir sobre as práticas docentes relacionadas ao ensino remoto durante a pandemia.

Solicitamos a sua colaboração para entrevistá-la (o) e aplicar outros procedimentos pertinentes a essa pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na defesa da monografia, eventos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da divulgação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não haverá nenhum inconveniente. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eliana Santos Xavier *Veridiana de Santana Rodrigues*

Assinaturas dos pesquisadores (as)

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Amanda Cristina P. dos Santos

Assinatura do participante da pesquisa ou responsável



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
 AUTORIZAÇÃO: DECRETO Nº92937/86, DOU 18.07.86 – RECONHECIMENTO: PORTARIA Nº909/95, DOU 01.08.95



Departamento de Ciências Humanas – Campus IX – Barreiras
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a), esta pesquisa é sobre A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PAPEL DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA.

Está sendo desenvolvida por Eliana Santos Xavier e Veridiana de Santana Rodrigues do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, sob orientação do (a) prof. (a) Soraia Oliveira da Cunha Silva. A finalidade deste trabalho é contribuir tanto para a formação acadêmica dos estudantes na área das licenciaturas quanto para o trabalho no campo educacional, uma vez que busca refletir sobre as práticas docentes relacionadas ao ensino remoto durante a pandemia.

Solicitamos a sua colaboração para entrevistá-la (o) e aplicar outros procedimentos pertinentes a essa pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na defesa da monografia, eventos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da divulgação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não haverá nenhum inconveniente. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eliana Santos Xavier

Veridiana de Santana Rodrigues

Assinaturas dos pesquisadores (as)

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Soraia de Jesus de Souza Marçal

Assinatura do participante da pesquisa ou responsável



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
 AUTORIZAÇÃO: DECRETO Nº92937/86, DOU 18.07.86 – RECONHECIMENTO: PORTARIA Nº909/95, DOU 01.08.95



Departamento de Ciências Humanas – Campus IX – Barreiras
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a), esta pesquisa é sobre A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PAPEL DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA. Está sendo desenvolvida por Eliana Santos Xavier e Veridiana de Santana Rodrigues do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, sob orientação do (a) prof. (a) Soraia Oliveira da Cunha Silva. A finalidade deste trabalho é contribuir tanto para a formação acadêmica dos estudantes na área das licenciaturas quanto para o trabalho no campo educacional, uma vez que busca refletir sobre as práticas docentes relacionadas ao ensino remoto durante a pandemia.

Solicitamos a sua colaboração para entrevistá-la (o) e aplicar outros procedimentos pertinentes a essa pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na defesa da monografia, eventos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da divulgação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não haverá nenhum inconveniente. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eliana Santos Xavier *Veridiana de Santana Rodrigues*

Assinaturas dos pesquisadores (as)

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Angelita de Oliveira de Souza

Assinatura do participante da pesquisa ou responsável


TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a), esta pesquisa é sobre A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PAPEL DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA.

Está sendo desenvolvida por Eliana Santos Xavier e Veridiana de Santana Rodrigues do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, sob orientação do (a) prof. (a) Soraia Oliveira da Cunha Silva. A finalidade deste trabalho é contribuir tanto para a formação acadêmica dos estudantes na área das licenciaturas quanto para o trabalho no campo educacional, uma vez que busca refletir sobre as práticas docentes relacionadas ao ensino remoto durante a pandemia.

Solicitamos a sua colaboração para entrevistá-la (o) e aplicar outros procedimentos pertinentes a essa pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na defesa da monografia, eventos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da divulgação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não haverá nenhum inconveniente. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eliana Santos Xavier

Veridiana de Santana Rodrigues

Assinaturas dos pesquisadores (as)

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Edma Alves Ferreira

Assinatura do participante da pesquisa ou responsável



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
 AUTORIZAÇÃO: DECRETO Nº92937/86, DOU 18.07.86 – RECONHECIMENTO: PORTARIA Nº909/95, DOU 01.08.95

Departamento de Ciências Humanas – Campus IX – Barreiras
COLEGIADO DE PEDAGOGIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a), esta pesquisa é sobre A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PAPEL DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA.

Está sendo desenvolvida por Eliana Santos Xavier e Veridiana de Santana Rodrigues do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, sob orientação do (a) prof. (a) Soraia Oliveira da Cunha Silva. A finalidade deste trabalho é contribuir tanto para a formação acadêmica dos estudantes na área das licenciaturas quanto para o trabalho no campo educacional, uma vez que busca refletir sobre as práticas docentes relacionadas ao ensino remoto durante a pandemia.

Solicitamos a sua colaboração para entrevistá-la (o) e aplicar outros procedimentos pertinentes a essa pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na defesa da monografia, eventos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da divulgação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não haverá nenhum inconveniente. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eliana Santos Xavier

Veridiana de Santana Rodrigues

Assinaturas dos pesquisadores (as)

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Soraia Oliveira dos Santos

Assinatura do participante da pesquisa ou responsável



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a), esta pesquisa é sobre A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PAPEL DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA.

Está sendo desenvolvida por Eliana Santos Xavier e Veridiana de Santana Rodrigues do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, sob orientação do (a) prof. (a) Soraia Oliveira da Cunha Silva. A finalidade deste trabalho é contribuir tanto para a formação acadêmica dos estudantes na área das licenciaturas quanto para o trabalho no campo educacional, uma vez que busca refletir sobre as práticas docentes relacionadas ao ensino remoto durante a pandemia.

Solicitamos a sua colaboração para entrevistá-la (o) e aplicar outros procedimentos pertinentes a essa pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na defesa da monografia, eventos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da divulgação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não haverá nenhum inconveniente. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eliana Santos Xavier

Veridiana de Santana Rodrigues

Assinaturas dos pesquisadores (as)

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Jakeline Ribeiro dos Santos

Assinatura do participante da pesquisa ou responsável



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
 AUTORIZAÇÃO: DECRETO Nº92937/86, DOU 18.07.86 – RECONHECIMENTO: PORTARIA Nº909/95, DOU 01.08.95

Departamento de Ciências Humanas – Campus IX – Barreiras
COLEGIADO DE PEDAGOGIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a), esta pesquisa é sobre A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PAPEL DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA.

Está sendo desenvolvida por Eliana Santos Xavier e Veridiana de Santana Rodrigues do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, sob orientação do (a) prof. (a) Soraia Oliveira da Cunha Silva. A finalidade deste trabalho é contribuir tanto para a formação acadêmica dos estudantes na área das licenciaturas quanto para o trabalho no campo educacional, uma vez que busca refletir sobre as práticas docentes relacionadas ao ensino remoto durante a pandemia.

Solicitamos a sua colaboração para entrevistá-la (o) e aplicar outros procedimentos pertinentes a essa pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na defesa da monografia, eventos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da divulgação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não haverá nenhum inconveniente. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eliana Santos Xavier

Veridiana de Santana Rodrigues

Assinaturas dos pesquisadores (as)

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Soraia Oliveira da Cunha Silva

Assinatura do participante da pesquisa ou responsável



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a), esta pesquisa é sobre A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PAPEL DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA.

Está sendo desenvolvida por Eliana Santos Xavier e Veridiana de Santana Rodrigues do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, sob orientação do (a) prof. (a) Soraia Oliveira da Cunha Silva. A finalidade deste trabalho é contribuir tanto para a formação acadêmica dos estudantes na área das licenciaturas quanto para o trabalho no campo educacional, uma vez que busca refletir sobre as práticas docentes relacionadas ao ensino remoto durante a pandemia.

Solicitamos a sua colaboração para entrevistá-la (o) e aplicar outros procedimentos pertinentes a essa pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na defesa da monografia, eventos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da divulgação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não haverá nenhum inconveniente. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eliana Santos Xavier

Veridiana de Santana Rodrigues

Assinaturas dos pesquisadores (as)

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Soraia Rocha da Silva

Assinatura do participante da pesquisa ou responsável



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB

AUTORIZAÇÃO: DECRETO Nº92937/86, DOU 18.07.86 – RECONHECIMENTO: PORTARIA Nº909/95, DOU 01.08.95

Departamento de Ciências Humanas – Campus IX – Barreiras
COLEGIADO DE PEDAGOGIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a), esta pesquisa é sobre A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PAPEL DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA.

Está sendo desenvolvida por Eliana Santos Xavier e Veridiana de Santana Rodrigues do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, sob orientação do (a) prof. (a) Soraia Oliveira da Cunha Silva. A finalidade deste trabalho é contribuir tanto para a formação acadêmica dos estudantes na área das licenciaturas quanto para o trabalho no campo educacional, uma vez que busca refletir sobre as práticas docentes relacionadas ao ensino remoto durante a pandemia.

Solicitamos a sua colaboração para entrevistá-la (o) e aplicar outros procedimentos pertinentes a essa pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na defesa da monografia, eventos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da divulgação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não haverá nenhum inconveniente. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eliana Santos Xavier

Veridiana de Santana Rodrigues

Assinaturas dos pesquisadores (as)

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Marcia Ribeiro Oliveira

Assinatura do participante da pesquisa ou responsável



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
 AUTORIZAÇÃO: DECRETO Nº92937/86, DOU 18.07.86 – RECONHECIMENTO: PORTARIA Nº909/95, DOU 01.08.95

Departamento de Ciências Humanas – Campus IX – Barreiras
COLEGIADO DE PEDAGOGIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a), esta pesquisa é sobre A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PAPEL DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA. Está sendo desenvolvida por Eliana Santos Xavier e Veridiana de Santana Rodrigues do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, sob orientação do (a) prof. (a) Soraia Oliveira da Cunha Silva. A finalidade deste trabalho é contribuir tanto para a formação acadêmica dos estudantes na área das licenciaturas quanto para o trabalho no campo educacional, uma vez que busca refletir sobre as práticas docentes relacionadas ao ensino remoto durante a pandemia.

Solicitamos a sua colaboração para entrevistá-la (o) e aplicar outros procedimentos pertinentes a essa pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na defesa da monografia, eventos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da divulgação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não haverá nenhum inconveniente. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eliana Santos Xavier

Veridiana de Santana Rodrigues

Assinaturas dos pesquisadores (as)

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Paulo B. Cavalcante

Assinatura do participante da pesquisa ou responsável



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a), esta pesquisa é sobre A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PAPEL DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA.

Está sendo desenvolvida por Eliana Santos Xavier e Veridiana de Santana Rodrigues do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, sob orientação do (a) prof. (a) Soraia Oliveira da Cunha Silva. A finalidade deste trabalho é contribuir tanto para a formação acadêmica dos estudantes na área das licenciaturas quanto para o trabalho no campo educacional, uma vez que busca refletir sobre as práticas docentes relacionadas ao ensino remoto durante a pandemia.

Solicitamos a sua colaboração para entrevistá-la (o) e aplicar outros procedimentos pertinentes a essa pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na defesa da monografia, eventos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da divulgação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não haverá nenhum inconveniente. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eliana Santos Xavier

Veridiana de Santana Rodrigues

Assinaturas dos pesquisadores (as)

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Soraia Maranhães dos Santos de Jesus

Assinatura do participante da pesquisa ou responsável